

I JORNADA PEI

CIÊNCIA E INOVAÇÃO: CONSTRUINDO CONEXÕES PARA O FUTURO

ANAIS DA I JORNADA PEI

04 a 05 de Junho de 2025



CENTRO UNIVERSITÁRIO
ESTÁCIO DE SERGIPE



CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

Reitor

Wescley Silva de Andrade

Pró-reitora de Graduação e Pós-Graduação

Ericka Evelyn Pereira Ferreira Fonseca

Pró-reitora de Pesquisa, Extensão e Internacionalização

Cleide Ane Barbosa da Cruz

Centro Universitário Estácio de Sergipe

Rua Teixeira de Freitas, 10 - Salgado Filho,
49020-530, Aracaju - SE, Brasil

I JORNADA PEI

Comissão Organizadora

Presidente

Cleide Ane Barbosa da Cruz

Vice-Presidente

Ericka Evelyn Pereira Ferreira Fonseca

Comissão Científica

Anne Karoline de Souza Oliveira

Arlindo Lins de Melo Junior

Cleide Ane Barbosa da Cruz

Caroline Almeida Aragão Cabral

Carlos Tiburcio de Araujo Abreu

Isla Alcântara Gomes

André Valmir Saugo Ribeiro

Byron Loureiro Lanverly de Melo Júnior

Elisrenan Barbosa da Silva

Evelin Aparecida Batista de Oliveira

Herifrania Tourinho Aragão

Jardiael Herculano da Silva

Raphaella Ingrid Santana Oliveira

Karla Michelle Cezario de Lima

Karwhory Wallas Lins da Silva

Laisa Dias Santos

Lais Nanci Pereira Navarro

Laíssa Fonseca Tatajuba

Larissa Clare Pochmann da Silva

Leandro José Camati Felipe

Luciene Aparecida Ribeiro

Márcio Getirana Mota

I JORNADA PEI
04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

Magna Suyanne de Lima Costa

Rita de Cássia de Holanda Pessoa Rita Porto

Salomé Magali Garcia Terrazas

Organização dos Anais

Cleide Ane Barbosa da Cruz

Revisão

Marcio Carvalho da Silva

Diagramação e Formatação

Gabriella Maria Lima dos Santos

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO ESTÁCIO SERGIPE.....	8
PROGRAMAÇÃO ESTÁCIO JATIÚCA.....	9
RESUMOS - Centro Universitário Estácio de Sergipe	10
A Violência Obstétrica: uma prática que fere os direitos humanos	11
Estratégias de Prevenção e Monitoramento de Saúde para Populações Vulneráveis em Situação de Rua	12
Projeto “Viva Esporte”: práticas de modalidades coletivas na comunidade (Voleibol) .	13
Rastreo de <i>Schistosoma Mansonii</i> em uma Lagoa do Estado de Sergipe.....	14
Projeto “Viva Esporte”: Práticas de Modalidades Coletivas na Comunidade (Basquetebol)	15
A Saúde Íntima da Mulher no Sistema Penitenciário Desafios e Perspectivas.....	16
A Exploração do Trabalho Infantil em Feiras Livres no Brasil e suas Implicações na Violação de Direitos Fundamentais das Crianças e Adolescentes	17
Eficácia do Uso da Eletroterapia para Tratamento da Gordura Localizada	18
Recursos Eletroterapêuticos, Manuais e Cosméticos no Tratamento do FEG	19
Segurança em Aplicativos Móveis: uma Análise Crítica de Modelos de Teste com Integração de Inteligência Artificial	20
Uso do <i>Peumus Boldus</i> (Boldo) em Idosos: Benefícios e Riscos de Interações Medicamentosas	21
Relação entre Estilo de Vida e Desenvolvimento do Sobrepeso em Adultos	22
Nutrição em Campo: A Influência da Avaliação Nutricional no Desempenho de Atletas de Flag Football.....	23
Skincare na Terceira Idade	25
Educação em Saúde e Prevenção do Câncer de Mama: um recurso audiovisual na Campanha Outubro Rosa	26
Orientações para Escolhas Alimentares Saudáveis em Adultos e Idosos na Unidade Básica de Saúde	27
Educação e Fotoproteção: Conscientização para a prevenção do Câncer de Pele em Mulheres Adultas	28
Cartilha “O Mundo Fora das Telas”: um guia de enfermagem para pais e educadores .	29
Proteja Hoje para ter mais Saúde Amanhã: prevenção e riscos do Papiloma Vírus Humano (HPV)	31
O Efeito do Ambiente Prisional no Bem-Estar Psíquico das Agentes Penitenciárias e Estratégias de Enfrentamento (PREFREM)	33
Direito Digital e os Desafios Jurídicos da Sociedade da Informação no Brasil.....	34

I JORNADA PEI
04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

Uma Experiência Extensionista com as Modalidades Individuais em uma Comunidade	35
Proteção Térmica Capilar: escudo contra a radiação solar e calor excessivo de aparelho de modelagem térmica.....	36
Posicionamento de Imagem Estratégico: uma abordagem do estilismo e visagismo para profissionais de estética e cosmética	37
Automaquiagem e a Importância do Visagismo na Maquiagem	38
Alopecia Androgenética: fatores desencadeantes e tratamentos	39
Ação Educativa sobre Fotoproteção: incentivando o uso do protetor solar na prevenção de doenças de pele	40
Ação Educativa quanto aos Hábitos do uso do Protetor Solar na Terceira Idade	42
Autocuidado através da Hidratação Facial para Manutenção de uma Pele Saudável ...	43
Intervenção Nutricional Individualizada em Paciente Pediátrico com Obesidade: relato de experiência em extensão universitária	44
Automassagem e Drenagem Linfática para Redução do FEG.....	46
<i>Bullying</i> nas Escolas.....	47
Entre Muros e Cuidados: prevenção e conscientização sobre IST'S no cárcere feminino	48
Ações Extensionistas com o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal da Estácio Sergipe.....	49
Acessibilidade à Pessoas com Deficiência: ações de inclusão no ensino superior	50
Trabalhando a Extensão com o Laboratório de Práticas de Gestão na Estácio Sergipe.	51
Análise Espaço-Temporal da Incidência da Mortalidade de Neoplasia Hematológica no Estado de Sergipe	52
Educação em Saúde e Conscientização sobre a Esquistossomose	53
Transtorno do Espectro Autista e a Proteção Jurídica: direitos, inclusão e garantias legais	54
RESUMOS - Faculdade Estácio de Alagoas – Unidade Jatiúca.....	57
Um Passarinho Me Contou: produção de livreto educativo com uso de inteligência artificial para o reconhecimento de fraudes em vinhos	58
Roda de Conversa em Alusão ao Outubro Rosa: um relato de experiência	59
Projete: Promoção de Competências em Gestão, Carreira e Empreendedorismo	60
Possibilitando Laços: Explorando Estratégias no Cuidado com Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	61
Nutrição Baseada em Evidências: um relato de experiência a partir da realização de discussões em grupo	62
Intervenção Nutricional em Paciente com Doença Renal Crônica em Tratamento Conservador: relato de caso	63
Frutas, Sentidos e Sabores: um relato de experiência a partir de uma ação extensionista	65

I JORNADA PEI

04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

Desvendando as Fraudes Alimentares: Produção de um Ebook Educativo com Inteligência Artificial no Ensino de Bromatologia	66
Exposição de Ebook Impresso sobre Fraude Alimentar como Estratégia de Educação ao Consumidor.....	67
Bingo da Merenda: Estratégia Lúdica para Promoção da Alimentação Escolar Saudável no Ensino Fundamental.....	68
Atendimento Nutricional a Paciente com Doença Renal Crônica em Hemodiálise: relato de caso.....	70
Deficiência de Ferro e Vitaminas na Saúde Cutânea	71
A Monitoria como Estratégia de Apoio à Construção de Projetos Extensionistas: um relato de experiência.....	72
A Família Souza e a Fraude Alimentar: relato de experiência com o uso de inteligência artificial no ensino de bromatologia em cursos da área da saúde	73
A Biodisponibilidade do Cálcio e sua Influência na Osteoporose: revisão sistemática.	74

I JORNADA PEI
04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

PROGRAMAÇÃO ESTÁCIO SERGIPE

04/06 Quarta-Feira	18:30h - Credenciamento 19h Cerimônia de Abertura - Wescley Silva (Reitor do Centro Universitário Estácio de Sergipe); Ericka Fonseca (Pró-reitora Acadêmica da Estácio Sergipe) e Cleide Ane Barbosa (Focal PEI da Estácio Sergipe) 19h30 - Mesa redonda - "Inovação e Extensão Universitária".
05/06 Quinta-Feira	9h – Relatos das Vivências de Internacionalização 10h - Sessão Científica 01 – Relatos de Experiência Extensionistas 11h - Sessão Científica 02 – Apresentação de Trabalhos Científicos 17h - Feira de Inovação - Conectando Ideias para Transformar o Futuro 19h30 - Palestra - Pesquisa e inovação frente as demandas do mercado de trabalho. 20h – Encerramento do Evento

I JORNADA PEI
04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

PROGRAMAÇÃO ESTÁCIO JATIÚCA

04/06 Quarta-Feira	18h - Credenciamento 18:30h Cerimônia de Abertura - Evelin Aparecida Batista de Oliveira (Diretora Acadêmica da Estácio Jatiúca) e Salomé Magali Garcia Terrazas (Focal PEI da Estácio Jatiúca) 19h30 - Mesa redonda - "Pesquisa, Extensão e Inovação frente as demandas do Mercado".
05/06 Quinta-Feira	8h – Palestra - A extensão Universitário impulsionando o desenvolvimento local por meio do empreendedorismo e inovação 9h – Palestra - A importância do Estágio Supervisionado na Formação Profissional 14h – VI Mostra de Ligas Acadêmicas da Estácio Alagoas 15h – Relatos de Experiência Extensionista 16H – II Mostra de Núcleos Extensionistas 17h – Apresentação de Trabalhos Científicos 17:30h – Relatos de Vivências de Internacionalização 18h – Premiação Excelência Acadêmica e Encerramento do evento

RESUMOS - Centro Universitário Estácio de Sergipe

A Violência Obstétrica: uma prática que fere os direitos humanos

Daniel Melo Ferreira; Carlos Henrique Andrade Santos; Myrelle D'Cássia Santos da Cunha; Bruna Luiza Andrade Barbosa; Gabriella Cristina Sampaio de Araújo; Jéssica de Matos Ferreira; Jorge Luiz Santos Rodrigues; Helzilon Lustosa Silva da Silveira; Wallace Witenberg Santos Ribeiro; Thallis Estevão da Paixão Santos; Carlos Daniel Santos de Almeida; Flávia Janete de Mesquita Marques

Este trabalho tem como objetivo abordar os direitos humanos, com foco na violência obstétrica, uma prática ainda recorrente em nossa sociedade. Essa forma de violência ocorre tanto na rede pública quanto na privada, afetando mulheres de diferentes classes sociais, etnias, raças e gêneros. De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), cerca de 45% das mulheres atendidas pelo SUS relataram algum tipo de violência obstétrica, enquanto, na rede privada, o índice foi de aproximadamente 30%. Um caso emblemático foi abordado em reportagem do programa Fantástico, da Rede Globo, exibida em 20 de abril de 2025, que relatou situações envolvendo partos conduzidos pela médica influencer Anna Beatriz Herief. Entre os casos, destaca-se o de Larissa Bastos Kaebler, que teve a bexiga lesionada durante uma cesariana de emergência. A pesquisa buscou responder às seguintes questões: o que é violência obstétrica? Por que ela ocorre? Onde, quando e como acontece? E, principalmente, como pode ser prevenida e combatida? Dados da Procuradoria da Mulher do Distrito Federal revelam que 60% das mulheres relataram ao menos uma forma de violência; 25% sofreram violência psicológica; 15% foram submetidas à manobra de Kristeller; 17% receberam ocitocina sem indicação; e 18% não tiveram acompanhamento durante o parto. Além disso, a episiotomia foi realizada em 56% dos partos, embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomende no máximo 30%, e o uso de ocitocina ocorreu em 36,1% dos partos normais. A metodologia adotada inclui pesquisa de campo, por meio de palestras educativas direcionadas a mulheres gestantes e puérperas, abordando a violência obstétrica no pré-natal, parto, nascimento e puerpério. As palestras foram realizadas nos seguintes locais e datas: 9 de maio de 2025, às 9h, no CRAS da Rua 17 de Março – Aracaju/SE; 16 de maio de 2025, às 8h30, na Unidade de Saúde Cândida Alves – Rua São João, s/n, bairro Santo Antônio; e 28 de maio de 2025, às 9h, no CRAM – Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência – Rua Campo do Brito, nº 109, bairro Tereza de Julho. Após as palestras, foram ouvidas 35 mulheres, que responderam a um formulário sobre parto e atendimento obstétrico. Destas, 23% relataram ter sofrido algum tipo de violência obstétrica. As principais formas relatadas foram: queixas de dor ignoradas (37%), realização de procedimentos sem autorização (29%) e ausência de explicações durante o atendimento (26%). Além disso, 43% das entrevistadas relataram ter sentido dor sem anestesia ou sem o devido consentimento, e 49% não conseguiram amamentar logo após o parto. Esses dados confirmam a persistência da violência obstétrica na realidade local e reforçam a urgência de medidas que promovam um parto mais humanizado, ético e respeitoso. A pesquisa busca contribuir cientificamente, por meio de análise documental e informativa, esclarecendo como assegurar juridicamente os direitos das gestantes. Observou-se que muitas mulheres, até então, desconheciam ter sido vítimas de violência obstétrica. Elas relataram que não foram ouvidas e não sabiam como proceder diante das situações vivenciadas. Esses dados reforçam a importância da educação e da informação como ferramentas essenciais para prevenir práticas abusivas nos serviços de saúde, além de promover a garantia dos direitos humanos das mulheres.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Direitos Humanos; Saúde Pública; Parto; Puerpério.

Estratégias de Prevenção e Monitoramento de Saúde para Populações Vulneráveis em Situação de Rua

Ellen Mayara Guimarães dos Santos; Livia Ribeiro Santiago de Mendonça; Claudio Vitor do Nascimento Santos; Emily Vitória Silva dos Santos; Everton dos Santos Junior; Josefa Noemia da Costa Rodrigues; Juliene Santos Araujo Gouveia; Larissa de Almeida Gois; Thiago da Silva Lima; Wedja Eduarda de Souza Santos; Msc. Flavia Manuella Ribeiro de Mendonça

As populações em situação de vulnerabilidade social vivenciam intensas desigualdades, especialmente no que se refere à distribuição de recursos e à oferta de serviços de saúde, com destaque para as pessoas em situação de rua (CACCAMO et al., 2017). Este grupo enfrenta diversos fatores de risco, como a ausência de higiene adequada, alimentação insuficiente, falta de moradia, exposição a condições climáticas adversas e dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Diante desse contexto, torna-se imperativo implementar estratégias específicas que atendam às suas necessidades básicas e promovam o cuidado integral. Nesse sentido, o projeto em questão teve como objetivo principal promover a saúde dessa população, por meio de ações voltadas à prevenção, ao monitoramento e à conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Para tal, foi estruturada uma série de atividades assistenciais, incluindo a instalação de um ponto de atendimento em local estratégico na praça Fausto Cardoso no centro de Aracaju/SE. Nessa unidade, foram realizados procedimentos como aferição da pressão arterial e dos níveis de glicemia, aplicação de testes rápidos para HIV e Sífilis, além da distribuição de kits de higiene pessoal, confeccionado pelos alunos. Durante o atendimento, cada indivíduo recebeu orientações sobre práticas de prevenção e foi informado acerca dos locais de referência para a realização de diagnósticos complementares e acesso ao tratamento. As ações contaram ainda com o apoio do projeto “Bem Servidos”, que disponibilizou refeições aos participantes, contribuindo para a adesão e permanência durante as atividades. Ao todo, foram atendidas 57 pessoas, que tiveram acesso a todos os serviços oferecidos. Os resultados obtidos incluíram aferições de pressão arterial entre indivíduos de 61 a 70 anos variando entre 16/8 e 17/8 mmHg, níveis de glicemia entre 111 e 376 mg/dl em participantes de 40 a 70 anos, além da identificação de dois casos reagentes para HIV e três para sífilis, todos em indivíduos do sexo masculino. Os dados coletados, aliados ao retorno positivo dos participantes que expressaram gratidão e relataram carência por esse tipo de cuidado evidenciam a relevância social da iniciativa. Dessa forma, conclui-se que o projeto foi eficaz na promoção da saúde, na disseminação de informações e na prevenção de agravos, atendendo de maneira significativa a uma demanda latente dessa população vulnerável.

Palavras-chave: Prevenção; Saúde; Informação; Desigualdade; Testes.

Projeto “Viva Esporte”: práticas de modalidades coletivas na comunidade (Voleibol)

Daniel Barbosa Reis; Leonardo de Andrade dos Santos; Vinicius Gabriel da Silva Santos Alves;
Antônio Gomes de Resende Neto

A iniciação esportiva é fundamental para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Ela contribui para a melhoria da coordenação motora, saúde física, disciplina e socialização. Além disso, ensina valores como respeito, cooperação e responsabilidade, formando uma base importante tanto para a vida quanto para o esporte competitivo. O ensino dos fundamentos técnicos do voleibol deve ser feito com atividades simples, dinâmicas e envolventes. Exercícios lúdicos, uso de bolas leves e adaptações nas regras facilitam a compreensão e execução dos movimentos, como o toque e a manchete. Trabalhar em duplas ou pequenos grupos favorece a participação ativa e o aprendizado. O incentivo constante e a correção positiva ajudam a manter o interesse. Jogos reduzidos, com poucos jogadores, tornam a prática mais acessível e divertida, promovendo a aplicação dos fundamentos em situações reais. A partir dessas concepções, surge o projeto “Viva Esporte” da disciplina Modalidades Esportivas Coletivas do Centro Universitário Estácio de Sergipe, que visa desenvolver estratégias de ensino aprendizagem dos fundamentos técnicos das modalidades basquetebol, voleibol, handebol e futsal para crianças da comunidade não iniciadas no esporte coletivo. Participaram da intervenção 108 crianças entre 7 e 10 anos, o atendimento foi realizado no Colégio Módulo das 09:00 às 11:00 horas no período entre 16 de abril e 14 de maio de 2025 e cada sessão teve duração de 50 minutos. O presente grupo desenvolveu as seguintes atividades para modalidade voleibol: aquecimento começando por mobilidade de ombro, quadril e tornozelo, e logo após foi realizado um aquecimento ativo com Pimbarra. Finalizado o aquecimento, a turma foi dividida em três grupos, onde posicionados em círculos tinham a tarefa de não deixar a bola cair no solo. Em sequência, foi realizado um jogo lúdico chamado “acerte a zona”. A turma foi dividida em dois grupos e colocados em fila indiana, e a atividade consistia em cada aluno por vez, realizar o saque por baixo da bola, com o objetivo de acertar dentro dos bambolês localizados à frente deles. A equipe que acertasse mais bolas no alvo durante a atividade era a vencedora. Logo após foi realizada a atividade “ataque aos cones”, que tem como dinâmica realizar o saque “viagem”, e com finalidade de tocar os cones espalhados na quadra fazendo assim com que treinem o saque e a pontaria. O projeto realiza uma visão de realidade com as atividades que os discentes irão encontrar logo após formados e ingressarem no mercado de trabalho, fazendo com que estejam mais preparados para os desafios futuros. A experiência foi bastante gratificante para os integrantes do grupo, por proporcionar um momento para pôr em prática os conhecimentos adquiridos em sala e nas aulas práticas, e poder ter a vivência real de como se portar, ministrar a aula e saber conduzir as mais diversas situações que podem surgir.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva; Ludicidade; Promoção de Saúde.

Rastreo de *Schistosoma Mansoni* em uma Lagoa do Estado de Sergipe

Adriel Batista Ramos; Jessica Santos Alves; Juan Simões Gomes; Larissa Fernandes dos Santos;
Tamires de Jesus Oliveira; Thiago da Silva Lima; Vanuza Melo da Costa; Victoria Loren Soares
Nunes; Bruno Eduardo Silva de Araujo

A esquistossomose mansônica (mais comum no Brasil), popularmente conhecida como doença do caramujo ou "barriga d'água", é uma doença parasitária causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*. Essa parasitose é transmitida através de locais de água doce contaminada (ROCHA et al., 2016; SIQUEIRA-BATISTA et al., 2020). Ela está associada às más condições sanitárias, como: saneamento básico precário, má higiene pessoal e falta de água potável (SIQUEIRA-BATISTA et al., 2020). A Lagoa dos Tambaquis (localizada no município de Estância, SE) popularizou-se com esse nome por conta dos tambaquis (peixes da espécie *Colossoma macropomum*) que foram colocados nela para controle biológico do caramujo (do gênero *Biomphalaria* sp.), como forma de medida profilática contra a esquistossomose (CODEVASF, 2024; SANTOS; RIBEIRO, 2010). Por conta dos peixes, a lagoa atrai turistas de diversas regiões, que podem sofrer contaminação, se os caramujos presentes estiverem contaminados com o *S. mansoni* (CODEVASF, 2024; SANTOS; RIBEIRO, 2010). É válido ressaltar que Sergipe é um dos estados brasileiros endêmicos para essa doença, apresentando em 51 dos seus 75 municípios a prevalência da esquistossomose (KATZ, 2018 apud GALVÃO, 2021). Além disso, segundo dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN), no período de 2020 a 2023 Sergipe apresentou 175 casos positivos de esquistossomose (BRASIL, 2023). Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a presença do *S. mansoni* e conscientizar a população em relação a essa doença parasitária. Para isso, foram feitas pesquisas bibliográficas sobre o tema, serão realizadas análises de amostras de água, solo e morfologia dos caramujos (*Biomphalaria* sp.) da região da Lagoa dos Tambaquis, e distribuição de panfletos informativos sobre essa parasitose, com foco na identificação de possíveis parasitas presentes no ambiente e na promoção da conscientização da população local. A entrega do material será acompanhada de conversas informais e orientações sobre boas práticas de higiene pessoal, consumo de água potável e cuidado com o contato com o solo e água de lagos e lagoas. Nas pesquisas bibliográficas, feitas através da plataforma Google Acadêmico, foram encontrados apenas 12 artigos pertinentes ao tema. Ademais, espera-se que os resultados laboratoriais complementem as ações educativas, fornecendo dados que subsidiem futuras intervenções e políticas públicas locais. Até o momento, pode-se concluir que a aproximação com a comunidade será fundamental para despertar o interesse coletivo sobre a importância da vigilância ambiental em saúde.

Palavras-chave: *Schistosoma mansoni*; Parasitologia; Educação em Saúde.

Projeto “Viva Esporte”: Práticas de Modalidades Coletivas na Comunidade (Basquetebol)

Acássia Rejany Leal Santos das Chagas; Gisele Ribeiro da Costa; Marcos José Ribeiro dos Santos;
Jully Thaynar Amorim Garcez; Nathalia Ceuta da Costa Silva; Victória Gabrielle dos Anjos Moura

O projeto “Viva Esporte” foi uma iniciativa para promover a prática esportiva e educativa em comunidades carentes. A ideia era criar um ambiente divertido e inclusivo para que as crianças pudessem aprender e se desenvolver. Tem como objetivo desenvolver estratégias de ensino aprendizagem dos fundamentos técnicos das modalidades basquetebol, voleibol, handebol e futsal para crianças da comunidade não iniciadas no esporte coletivo. Participaram das ações 108 crianças entre 7 e 10 anos, o atendimento foi realizado no Colégio Módulo das 09:00 às 11:00 horas no período entre 16 de abril e 14 de maio de 2025 e cada sessão teve duração de 50 minuto. Nosso grupo executou atividades para modalidade basquetebol a partir da metodologia global, que é um método de ensino que visa a aprendizagem do jogo através da prática, ou seja, “jogando” e brincando. Podemos observar benefícios cognitivos, como melhora da concentração e da toma de decisão. Fisicamente, buscamos melhorar habilidades motora básica, a coordenação motora, a força muscular, a resistência cardiovascular e a flexibilidade. E do ponto de vista social, favorecemos durante a sessão a integração entre os pares, estimulando a comunicação, o respeito às regras e ao próximo, o espírito de equipe e a cooperação. Através da nossa iniciação esportiva, tivemos a oportunidade de trabalhar com crianças um esporte que exige muita concentração e paciência, o que nos permitiu colocar em prática tudo o que aprendemos durante as aulas práticas e teóricas na modalidade de esportes coletivos. A experiência foi enriquecedora e nos proporcionou uma visão mais ampla sobre a importância da prática esportiva para o desenvolvimento das crianças. Além de agregar valor à nossa formação acadêmica e promover saúde e bem-estar, essa experiência nos permitiu: Desenvolver habilidades práticas e teóricas em esportes coletivos; aprender a trabalhar com crianças de diferentes idades e habilidades; desenvolver a capacidade de planejar e executar atividades esportivas; aumentar a confiança e a motivação para trabalhar com crianças; contribuir para o desenvolvimento físico e emocional das crianças.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva; Ludicidade; Promoção de Saúde.

A Saúde Íntima da Mulher no Sistema Penitenciário Desafios e Perspectivas

Luana dos Santos de Almeida; Ana Carolina Silva Andrade; Crícia Barbosa de Andrade; Flávia
Manuella Ribeiro de Mendonça

O presente trabalho foi desenvolvido no Presídio Feminino de Sergipe (PREFEN), localizado no município de Nossa Senhora do Socorro, com foco na promoção da saúde ginecológica de mulheres em situação de privação de liberdade. A saúde íntima feminina de mulheres encarceradas é frequentemente negligenciada, refletindo uma problemática marcada por desigualdade de gênero, precariedade institucional e violação de direitos humanos. Muitas dessas mulheres enfrentam condições insalubres, falta de acesso a produtos de higiene menstrual, atendimento ginecológico inadequado e ausência de privacidade, o que agrava vulnerabilidades pré-existentes. Além disso, a invisibilidade dessas demandas no sistema prisional evidencia o descaso com as especificidades do corpo feminino. O estudo desse tema é fundamental para garantir dignidade, saúde e justiça às mulheres privadas de liberdade. A alta incidência de infecções ginecológicas entre mulheres encarceradas configuram uma problemática relevante e frequentemente negligenciada. O objetivo principal da ação foi promover educação em saúde ginecológica, esclarecer dúvidas, incentivar o autocuidado e realizar testagens rápidas para detecção de Sífilis e HIV. A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica, com base em documentos institucionais e obras especializadas, como as publicações da Editora Pasteur e do Ministério da Saúde, especialmente o *Protocolo de Atenção à Saúde de Mulheres Privadas de Liberdade* (2019). A partir desse levantamento teórico, elaborou-se um material informativo adaptado à realidade das mulheres privadas de liberdade. Realizou-se uma pesquisa com as mulheres encarceradas, com aplicação de questionário socioeconômico a vinte mulheres, associada à oferta de testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Os dados revelaram que 65% das participantes haviam concluído apenas o Ensino Fundamental e 40% declararam não possuir renda. Em relação aos testes, todos os resultados para sífilis foram negativos; 90% testaram negativo para HIV, e 10% não realizaram o exame. Ademais, observou-se que 70% das participantes desconheciam o significado da sigla IST. Os resultados evidenciam a influência direta das condições socioeconômicas e da falta de informação sobre a saúde íntima e as ISTs entre mulheres encarceradas. A falta de escolaridade entre as mulheres é resultado de uma combinação de fatores históricos, culturais e socioeconômicos, como a pobreza, a divisão desigual das tarefas domésticas e a gravidez precoce e relacionamentos abusivos. As consequências dessa exclusão educacional são profundas: limitam o acesso ao mercado de trabalho, reduzem a autonomia financeira e ampliam ciclos de vulnerabilidade e dependência. Assim, o presente trabalho reforça a importância de ações educativas continuadas e sistematizadas no ambiente prisional, como estratégia fundamental para a promoção da saúde e a garantia de direitos desse grupo vulnerável.

Palavras-chave: Saúde Ginecológica; Sistema Prisional; Mulheres Encarceradas.

A Exploração do Trabalho Infantil em Feiras Livres no Brasil e suas Implicações na Violação de Direitos Fundamentais das Crianças e Adolescentes

Pedro Victor Santana de Jesus; Luís Fernando de Queiroz Lourenço

Problema de Pesquisa: O trabalho busca refletir sobre a violação dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes diante do trabalho infantil marginalizado, analisando suas causas históricas, legislações protetivas e políticas públicas de enfrentamento. Objetivos: Analisar a proteção dos direitos da criança e do adolescente contra o trabalho infantil, considerando a legislação nacional e internacional, e sua influência na formulação de políticas públicas para promover cidadania e justiça social. Metodologia: A pesquisa foi conduzida por meio de revisões bibliográficas e análise das fontes normativas, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Constituição Federal Brasileira de 1988, A Lei do Aprendiz, nº 10.097/00 e Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CRC). Resultados: O trabalho infantil no Brasil é uma prática histórica, ligada à pobreza e à desigualdade social que ainda persiste, principalmente em ambientes como feiras livres, onde crianças auxiliam nas vendas para ajudar a família. Apesar da proibição legal prevista na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o trabalho infantil continua sendo uma realidade. Segundo dados do IBGE de 2023, mais de 1,6 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos estão em situação de trabalho infantil. Crenças populares, como “é melhor trabalhar do que roubar”, reforçam a naturalização desse problema, que afeta negativamente o desenvolvimento físico, psicológico e educacional das crianças. A desigualdade no acesso à educação de qualidade entre classes sociais contribui para a permanência do trabalho infantil, levando muitos jovens à evasão escolar precoce. A erradicação do trabalho infantil exige não apenas o cumprimento da legislação, mas também políticas públicas eficientes voltadas à redistribuição de renda, proteção social e garantia de direitos, assegurando uma infância digna e oportunidades reais de desenvolvimento.

Palavras-chave: Trabalho infantil; Violação de Direitos; Feira Livre; Infância; Direitos fundamentais.

Eficácia do Uso da Eletroterapia para Tratamento da Gordura Localizada

Luana Karen de Oliveira Santos; Joanna Vitória Santana de Lima; Vitória Batista Andrade de França;
Taissa Gabrielly de Santana Bispo; Zélia Julliany Lopes dos Santos Silva; Wilza da Silva Santos;
Judite Carolina Santana de Freitas; Fabiana Leite de Oliveira; Beatriz Fonseca Estevao Camilo

A gordura localizada é o acúmulo de tecido adiposo em regiões específicas do corpo, como abdômen, coxas, flancos e braços. Esse acúmulo pode ocorrer mesmo em indivíduos com peso corporal considerado adequado. Diversos fatores contribuem para essa condição, incluindo aspectos genéticos, hormonais, comportamentais e ambientais (Fonseca et al., 2020). O objetivo desse projeto é promover saúde e bem-estar a pessoas com queixa de gordura localizada, analisar a eficácia da eletroterapia, com aplicação de técnicas não invasivas, associada ao uso de cosméticos. Foram realizados encontros semanais, durante três semanas, no laboratório D220 de estética facial e corporal do Centro Universitário Estácio de Sergipe. A pesquisa foi dirigida em formato de caso clínico com abordagem prática, onde participaram duas modelos voluntárias com queixa de gordura localizada abdominal, selecionadas conforme os critérios exigidos do estudo. Foi utilizado os recursos de eletroterapia, como ultrassom focalizado (Sonofocus) e endermoterapia, combinados com técnicas de massagem modeladora associada ao uso de pantallas e de cosméticos com ativos lipolíticos. Realizou-se anamnese, avaliação estética, aferição de medidas e registro fotográfico. Ao término do protocolo, foram realizadas novas aferições corporais para análise efetiva do tratamento. Durante o projeto, as voluntárias notaram uma diminuição nas medidas corporais e mudança na qualidade da pele. A experiência ofereceu um conhecimento valioso, crucial para o aprimoramento de habilidades práticas, conduta profissional e segurança na execução de procedimentos.

Palavras-chave: Gordura Localizada; Massagem Modeladora; Eletroterapia.

Recursos Eletroterapêuticos, Manuais e Cosméticos no Tratamento do FEG

Girleane de Jesus Santos; Gracyelle Santos de Jesus; Lauany Gabriely Santos do Nascimento;
Rayane Maria Ramos Santos; Silvania Maria Nascimento Nunes

O Fibro Edema Gelóide (FEG) é uma alteração estética multifatorial que afeta de 80% a 90% das mulheres, impactando diretamente sua autoestima e bem-estar. Este projeto de extensão foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a eficácia de um protocolo de tratamento estético para FEG, integrando recursos eletroterápicos, manuais e cosméticos. A ação foi realizada no Centro Universitário Estácio de Sergipe, em Aracaju/SE, entre os dias 16 de abril e 07 de maio de 2025, com quatro sessões semanais, envolvendo três voluntárias do sexo feminino com idades de 20, 27 e 56 anos, todas alunas do curso de Estética e Cosmética. O protocolo terapêutico consistiu na aplicação de ultrassom (3 MHz, 1,5 W/cm², modo contínuo) com fonoforese, utilizando o gel de contato com ativos, associado à massagem modeladora com uso do creme contendo ativos específicos (cafeína, arnica, centella asiática e castanha-da-índia). A área tratada foi a região posterior das coxas, dividida em quadrantes, com tempo total de 10 minutos por aplicação. A metodologia incluiu anamnese, avaliação física, registro fotográfico e entrevistas qualitativas para avaliação dos resultados. As participantes apresentaram graus 2 e 3 de FEG, com manifestações compactas e flácidas, respectivamente. Esse aspecto se dá pela degeneração do tecido adiposo em decorrência da má circulação, acúmulo de gordura e rompimento das fibras, afetando a microcirculação, sistema linfático e matriz extracelular, levando à formação de edema na derme. A origem do FEG pode estar relacionada a fatores genéticos e estilo de vida, sendo comum inclusive em pessoas jovens. Essa condição aparece em regiões como abdômen, glúteos e coxas (JOÃO, 2010). A massagem modeladora exerce ação direta na área tratada por meio de pressão manual, promovendo efeitos terapêuticos como alívio da dor, relaxamento muscular, melhora da nutrição tecidual, estímulo à circulação sanguínea e linfática, aumento da mobilidade articular e eliminação de resíduos metabólicos (DANIELA, 2017). Observou-se melhora no aspecto da pele, redução de ondulações, aumento da firmeza e da circulação local, além de relatos positivos sobre bem-estar. O projeto também proporcionou às alunas extensionistas uma vivência prática valiosa, reforçando a formação técnica e humanizada. O referencial teórico baseou-se em estudos que demonstram a eficácia da associação entre ultrassom com fonoforese e massagem modeladora no tratamento do FEG. Conclui-se que o protocolo aplicado foi eficaz na melhora clínica do FEG, trazendo benefícios estéticos e emocionais às participantes, mesmo em um curto período de aplicação.

Palavras-chave: Eletroterapia; Fibro Edema Geloide; Fonoforese; Massagem Modeladora.

Segurança em Aplicativos Móveis: uma Análise Crítica de Modelos de Teste com Integração de Inteligência Artificial

Marcos Augusto Rodrigues de Menezes; Gabriel de Jesus França; Tiago de Jesus Oliveira; Mariano Florêncio Mendonça

Com a democratização da tecnologia sua perfeita integração a todos os aspectos do cotidiano do ser humano tornou-se inevitável (Serrano; Betarte; Campo, 2024). A segurança em aplicativos móveis é cada vez mais crítica diante da crescente popularização dessas plataformas e do tratamento de dados sensíveis, considerando que normalmente, quando se trata de segurança cibernética, os humanos são considerados o elo mais fraco devido a fatores como memória, conhecimento ou atenção limitados, tornando-os o principal alvo dos ciberataques (Serrano, 2024). Partindo do pressuposto de que, na cibersegurança, os atacantes devem compreender as técnicas de defesa para lograrem êxito em seus objetivos, ao passo que os defensores precisam entender os métodos de ataque para garantirem sua proteção (Serrano, 2024). O presente estudo propõe uma ampla revisão sistemática da literatura sobre modelos de teste de segurança em aplicativos móveis, com foco especial na integração de técnicas baseadas em inteligência artificial (IA). O objetivo é identificar e analisar as metodologias mais utilizadas, incluindo abordagens tradicionais e soluções promovidas por IA, avaliando sua eficácia, limitações e aplicações em diferentes contextos. Por meio de uma abordagem sistemática, pretende-se sintetizar os achados de estudos anteriores, categorizando os modelos existentes e destacando lacunas que possam ser exploradas em pesquisas futuras. Nesse cenário, a IA tem se destacado como uma ferramenta promissora para aprimorar os processos de detecção de vulnerabilidades, análise de código e identificação de padrões maliciosos, oferecendo soluções mais dinâmicas e escaláveis em comparação com métodos convencionais. Esta revisão sistemática será conduzida com critérios rigorosos de seleção, baseando-se na relevância temática e qualidade metodológica dos estudos. Serão utilizadas bases acadêmicas como IEEE Xplore, ACM Digital Library, MDPI, SOL SBC e ScienceDirect para identificar artigos relevantes, seguidos por procedimentos de triagem, extração e análise de dados. A análise qualitativa permitirá mapear as principais técnicas de teste de segurança, com ênfase em como a IA tem sido aplicada. Como proposta de trabalho futuro, pretende-se desenvolver uma ferramenta baseada em IA capaz de processar dados extraídos por meio do framework Androguard, comparando-os com a base de conhecimento da MITRE para identificação automatizada de possíveis CVEs (Common Vulnerabilities and Exposures). Esta abordagem poderá ampliar a precisão e agilidade na detecção de falhas, contribuindo para o desenvolvimento seguro de aplicativos móveis.

Palavras-chave: Segurança em Aplicativos Móveis; Aprendizado de Máquina; Detecção de Vulnerabilidades; Testes de Intrusão; Inteligência Artificial Aplicada à Segurança.

Uso do *Peumus Boldus* (Boldo) em Idosos: Benefícios e Riscos de Interações Medicamentosas

Alane Oliveira Pessoa; Felipe Santos Nascimento; Hugo Vinício Andrade Santos; Idalina Maria Nascimento; Juliane Santos França Pereira; Laiany Victoria de Sá Gonçalves; Larissa Stefany Ferreira Sampaio; Micheline Teixeira Rocha; Raissa Silveira Barbosa; Raquel Brabec Ribeiro Chaves; Flávia Manuella Ribeiro de Mendonça

O projeto de extensão sobre o uso do chá de boldo foi idealizado e executado por discentes do curso de Farmácia da Faculdade Estácio de Sergipe, em parceria com os idosos do Projeto Melhor Forma na Melhor Fase, programa de atividades físicas promovido pelo curso de Educação Física da mesma instituição. A ação foi realizada no dia 12 de maio de 2025, nas dependências do laboratório de práticas em Educação Física. As atividades físicas, conduzidas semanalmente por estudantes de Educação Física, ocorrem de forma gratuita e têm como objetivo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, promovendo benefícios mútuos tanto para os alunos quanto para a comunidade. Na ocasião, estiveram presentes 12 participantes, majoritariamente do sexo feminino. Durante a atividade extensionista, a equipe de Farmácia compartilhou informações relevantes sobre a utilização do *Peumus boldus* (boldo) na medicina popular. Essa planta é amplamente conhecida por suas propriedades digestivas, antioxidantes, antiinflamatórias e antimicrobianas, sendo tradicionalmente empregada no alívio de sintomas como azia, gastrite, desconfortos intestinais e hepáticos. No entanto, exige a necessidade de cautela em seu uso (PIRES, 2024), uma vez que a literatura científica aponta para possíveis interações medicamentosas, como a potencialização dos efeitos de anticoagulantes, além de efeitos tóxicos quando administrado em doses elevadas. Destacando-se ainda o risco de ação abortiva, sendo contraindicado durante a gestação. Embora o chá de boldo seja amplamente comercializado como alimento, suas propriedades farmacológicas exigem atenção especial à rotulagem, sobretudo no que se refere às contraindicações e à orientação quanto ao uso prolongado (IZZ0, 2005). Diante desse contexto, o objetivo principal da ação foi divulgar, orientar e promover a conscientização quanto ao uso seguro e responsável do boldo, alertando para os riscos das interações entre plantas medicinais e medicamentos frequentemente utilizados por pessoas idosas. Além disso, buscou-se estimular o autocuidado, o bem-estar e a valorização de práticas baseadas em evidências no uso de plantas medicinais. Para alcançar esses objetivos, foram utilizadas estratégias educativas como a distribuição de folders informativos preparados pelos integrantes do grupo e a realização de uma roda de conversa, proporcionando um espaço aberto para o diálogo e esclarecimento de dúvidas. A receptividade do público foi positiva. Apesar da familiaridade com os benefícios atribuídos ao chá de boldo, muitos participantes relataram incertezas quanto ao momento ideal de ingestão, forma correta de preparo e bem como o desconhecimento sobre suas possíveis interações medicamentosas e toxicidade celular decorrente do uso indiscriminado. A equipe considerou a experiência extremamente válida para a promoção da educação em saúde, reconhecendo a importância de ações interdisciplinares na formação acadêmica e no fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Chá de Boldo; Idosos; Interações Medicamentosas; Benefícios.

Relação entre Estilo de Vida e Desenvolvimento do Sobrepeso em Adultos

Cleane de Santana Lima; Giovanna Beatriz França Rocha; Luana Santos do Nascimento; Luanny Vitória Silva Santos; Rony Rodrigues Santos; Saany Carvalho da Silva; Luana Renyelle de Oliveira Menezes

O local definido para a execução do projeto é a Unidade Básica de Saúde (UBS) Oswaldo de Souza, situada na Travessa Adauto Botelho, s/n, Bairro Getúlio Vargas, Aracaju – SE, CEP: 49055-620. A UBS constitui uma instituição pública de saúde, vinculada à Rede de Atenção Básica, cuja missão é promover ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, com foco na melhoria da qualidade de vida da população local. Sua estrutura e função social tornam-na um espaço apropriado para o desenvolvimento das atividades extensionistas previstas no projeto. Este projeto foi dividido em três etapas: Elaboração, execução e análise de resultados. A primeira é compreendida pela definição do tema, elaboração do projeto, definição de objetivos e metas a serem alcançadas, divisão das atividades no grupo, leituras de artigos, definição de materiais que serão utilizados e planejamento de como será executado o projeto. A demanda por cuidados relacionados ao sobrepeso na vida adulta está crescendo, pois o excesso de peso afeta a saúde física e emocional. No Brasil, a prevalência de sobrepeso entre adultos tem aumentado, elevando o risco de doenças crônicas como diabetes e hipertensão. A promoção de ações educativas e preventivas é essencial para incentivar hábitos saudáveis, melhorar a qualidade de vida e reduzir problemas associados ao sobrepeso. O sobrepeso e a obesidade são problemas de saúde pública importantes, aumentando o risco de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2 e hipertensão. Alimentação inadequada e falta de atividade física são os principais fatores que contribuem para a obesidade. Além dos impactos na saúde física, também afetam a saúde mental. A relação entre genética ambiente é complexa, com alimentação e estilo de vida moderno sendo determinantes principais.

Palavras-chave: Conscientização; Prevenção; Saúde.

Nutrição em Campo: A Influência da Avaliação Nutricional no Desempenho de Atletas de Flag Football

Pedro Henrique Vale Sad; Izabely Ferreira Lisboa; Natália Melo Souza; Amany Vitoria de Jesus Menezes; Francismayne Batista Santana

O Flag football é um esporte em ascensão no Brasil, ainda pouco conhecido e estudado, que se assemelha ao futebol americano. No âmbito esportivo, a avaliação nutricional possui papel fundamental na otimização do desempenho dos atletas, uma vez que a alimentação adequada influencia diretamente a performance, a recuperação pós-exercício e a manutenção da saúde geral (PANZA, 2007). Nesse contexto, a antropometria destaca-se como uma ferramenta indispensável para a avaliação do estado nutricional, permitindo o monitoramento de variáveis corporais como estatura, peso, índice de massa corporal (IMC), dobras cutâneas e circunferências. Esses parâmetros são essenciais para a análise da composição corporal, relevantes para o planejamento nutricional e contribuindo significativamente para a melhora do rendimento esportivo (FERREIRA et al., 2015). Diante disso, o objetivo desse trabalho é demonstrar a experiência da realização da avaliação nutricional de atletas de flag football. O trabalho é fruto do projeto extensionista da disciplina de Avaliação Nutricional da Unidade Estácio Sergipe. Foi efetuada uma parceria com o time feminino 'Atenas flag football', para a avaliação nutricional de 14 atletas. A metodologia foi dividida em duas etapas. A primeira consistiu na coleta de dados antropométricos, organizada em três blocos. No primeiro, foram aferidos peso e estatura, bem como realizada a bioimpedância, utilizando a balança da marca Bio Health Multi Saúde, modelo HC059N. Destaca-se que todas as orientações necessárias para as referidas medições foram enviadas previamente às participantes. No segundo, foram aferidas as circunferências da cintura, quadril, panturrilha e braço relaxado, com o uso de fita métrica da marca Cescorf. Por fim, no terceiro bloco foi aplicado o protocolo segundo Petrolski (1995), com a aferição das seguintes dobras cutâneas: suprailíaca, axilar média, panturrilha e coxa, com o uso de adipômetro clínico, também da marca Cescorf. Ao final da avaliação antropométrica, foi ofertado café da manhã balanceado, com intuito de incentivar o consumo de alimentos saudáveis. No que se refere à segunda etapa do trabalho, esta foi executada remotamente, com aplicação da escala de práticas alimentares baseada no Guia Alimentar da População Brasileira (GABE, 2019), por meio do Google Forms. Como resultados, participaram da coleta 14 atletas, todas mulheres cisgêneras, praticantes de Flag Football, com faixa etária de 18 a 29 anos. As medidas obtidas apresentaram variações significativas, evidenciando a diversidade corporal entre as participantes. Em relação aos dados antropométricos, observou-se tal diversidade nas circunferências corporais e nas dobras cutâneas, refletindo diferentes composições corporais dentro da equipe. Na avaliação do consumo alimentar, apenas 57,1% das participantes já apresentam ou tendem a apresentar hábitos saudáveis, indicando uma preocupação com a qualidade da alimentação e a necessidade de um acompanhamento nutricional, conforme a escala de práticas alimentares. Quanto ao estado nutricional, com base no IMC, seis participantes foram classificadas com sobrepeso, quatro com eutrofia, duas com obesidade grau I e uma com obesidade grau II. Os resultados foram entregues a cada atleta, proporcionando uma compreensão clara e personalizada de seu estado físico e nutricional. Essa entrega foi fundamental para que identificassem pontos de melhoria em suas rotinas alimentares e físicas, fortalecendo a conexão entre o conhecimento adquirido

I JORNADA PEI

04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

nas atividades educativas e sua aplicação prática. Os técnicos do time forneceram um feedback positivo, reconhecendo a importância da ação e concordando com sua relevância para o desenvolvimento das atletas. Como limitações, destaca-se as aferições foram no mesmo dia do treino, havendo dificuldade na organização de tempo, fazendo com que não fosse possível avaliar todas as atletas do time, que era o intuito inicial do trabalho. Ademais, embora as orientações tenham sido dadas previamente, o resultado da bioimpedância pode ter sido enviesado, pois além de as atletas não estarem em jejum, algumas foram avaliadas após a prática de atividade física. Por fim, o planejamento e execução do trabalho foi crucial para a aplicação prática da teoria apresentada em sala de aula, em relação às técnicas e no manejo para com o paciente, demonstrando que o modelo de matéria extensionista é de suma importância para o percurso acadêmico, crescimento discente e profissional.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Antropometria; Flag Football; Nutrição Esportiva.

Skincare na Terceira Idade

Endy Nascimento de Almeida Souza; Michel Wandir Rocha Lobão; Júlio Gabriel de Oliveira Santos;
Elisabele Vieira Santos Correia da Silva; Igor Idalino Santana Ferreira; Carolina Melo de Sá Silva;
Jamylyes Vieira dos Santos; Diandra Albuquerque Carvalho; Ayla Mariana Lima Correia da Silva;
Daniela Messias

Skincare na terceira idade. Ausência de rotinas, ainda que simples, de cuidados diários com a pele, como forma de promover saúde, bem-estar, satisfação pessoal e fortalecimento da autoestima em idosos. O projeto de extensão, realizado no Lar Vida Digna AJU, teve como objetivo central promover a conscientização dos idosos quanto à importância dos cuidados com a pele, quebrando a ideia equivocada de que existe uma idade mínima ou máxima para começar uma rotina de *skincare*. A atividade foi estruturada a partir de uma apresentação acessível e educativa sobre produtos adequados para cada fototipo de pele, explicando as características específicas de cada tipo cutâneo. Além disso, foi promovida uma roda de perguntas e respostas, estimulando o interesse dos participantes e incentivando a construção de uma rotina, mesmo que simples, de cuidados diários com a pele, como forma de promover saúde, bem-estar, satisfação pessoal e fortalecimento da autoestima. A ação utilizou o método expositivo-diagnóstico, aplicado em 15 de maio de 2025, que permitiu identificar as principais necessidades dermatológicas dos idosos por meio de conversas, questionários e observações clínicas, contando também com o apoio da equipe de saúde da instituição. Em um ambiente acolhedor, com rodas de conversa sobre assuntos como a autoestima, os idosos aprenderam sobre a necessidade de cuidar diariamente da pele e ainda foram ensinados sobre como eles mesmo podem promover o seu autocuidado mediante a aplicação correta de sabonetes neutros, hidratantes com ureia, óleos naturais e protetor solar de FPS adequados. A avaliação do projeto foi positiva, com alto engajamento dos participantes, depoimentos espontâneos sobre os benefícios percebidos e registro detalhado das atividades em relatório final. Para garantir a continuidade dos efeitos positivos, foram sugeridas rotinas simples e práticas de *skincare* adaptadas à realidade da instituição, bem como a entrega de materiais educativos com orientações básicas. Em suma, o projeto reafirma que a adoção de uma rotina de cuidados com a pele na terceira idade é essencial para prevenir alterações cutâneas, como ressecamento, manchas, rugas e perda de elasticidade, além de contribuir para um envelhecimento mais saudável, com maior qualidade de vida e valorização do autocuidado.

Palavras-chave: Cuidados com a Pele; Terceira Idade; Autocuidado; Bem-estar; Envelhecimento Saudável.

Educação em Saúde e Prevenção do Câncer de Mama: um recurso audiovisual na Campanha Outubro Rosa

Aline Dutra do Amaral; Ivete Eliane Mebios; Jade Martins Góes dos Santos; Josilene de Souza Dias; Letícia Moraes; Mathias da Silva Lemos; Júlia Elvira Barros de Oliveira; Rosa Karoline Passos Melo; Rita de Cássia de Holanda Pessoa Porto; Herifrania Tourinho Aragão

O câncer de mama é o tipo de neoplasia mais comum entre mulheres no Brasil e no mundo, correspondendo a cerca de 25% dos novos casos de câncer anualmente, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2019). Apesar do avanço nos tratamentos, a prevenção e o diagnóstico precoce continuam sendo as principais estratégias para a redução da mortalidade, sendo essencial que as mulheres tenham acesso a informações claras e acessíveis sobre cuidados preventivos (Brasil, 2024). A falta de conhecimento sobre os métodos de rastreamento está frequentemente associada à ausência de ações de educação em saúde (Nunes et al., 2020). O presente projeto de extensão, teve como objetivo geral a produção de um vídeo informativo sobre a campanha Outubro Rosa, destacando a importância da prevenção ao câncer de mama. A metodologia foi dividida em três etapas: na primeira, os alunos participaram de uma reunião online onde definiram a temática e pontos para abordagem do vídeo; na segunda, realizaram uma revisão de literatura nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores Câncer de Mama; Atenção Primária à Saúde; Detecção Precoce de Câncer”, Lúdico e Educação em Saúde, com seleção de artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol; e na terceira etapa, organizaram as informações em vídeo autoexplicativo, produzido pelos próprios acadêmicos, priorizando uma linguagem acessível e estratégias de comunicação digital a cerca do autocuidado com a mama. O vídeo construído como produto para educação em saúde “Cuide de você”, foi desenvolvido com duração de 1 minuto e 30 segundos, e publicado nas redes sociais de dois centros universitários - Sergipe e Santa Catarina (polo São José) - (link do vídeo: <https://www.instagram.com/reel/DBeC9AROEuF/igsh=MXhxYXptdmRxcGpwYQ==>) para ampliar o alcance da informação, principalmente entre mulheres em idade de risco. A produção abordou a importância do Outubro Rosa, destacou o autocuidado com as mamas, a realização correta do autoexame tanto em mulheres quanto em homens, conforme orientações do Ministério da Saúde, e reforçou a necessidade da consulta clínica anual. A inclusão do público masculino foi proposital, com o intuito de combater a ideia de que o câncer de mama afeta exclusivamente mulheres. O vídeo alcançou significativa visibilidade nas redes sociais dos cursos de enfermagem da Estácio – unidades de Sergipe e Santa Catarina –, obtendo cerca de 1.266 visualizações e seis comentários em apenas cinco dias de publicação, o que demonstra o interesse do público e a efetividade da ferramenta educativa na disseminação de informações sobre saúde. As ações educativas realizadas por acadêmicos de enfermagem, aliadas ao uso de mídias sociais, são estratégias eficazes para promover o conhecimento sobre a prevenção do câncer de mama, incentivando o autocuidado e contribuindo para o diagnóstico precoce da doença.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Atenção Primária à Saúde; Detecção Precoce de Câncer; Lúdico; Educação em Saúde; Mídia Digital.

Orientações para Escolhas Alimentares Saudáveis em Adultos e Idosos na Unidade Básica de Saúde

Kailany Sabrina Cruz Santos, Luane Dayse Vieira Dias dos Santos, Mayza Ellen da Silva Santos,
Milena Santos Silva, Táfne Nicolly Palma Lima Mendonça

A alimentação adequada e saudável é reconhecida como um direito humano básico, conforme estabelece o artigo 6º da Constituição Federal do Brasil de 1988. No entanto, a efetivação desse direito ainda enfrenta obstáculos, dentre os quais se destaca a insuficiência de informações acessíveis à população que promovam escolhas alimentares conscientes (BRASIL, 2014; MONTEIRO et al., 2018). O projeto desenvolvido promoveu educação alimentar e nutricional de adultos e idosos em uma Unidade Básica de Saúde do Nordeste, incentivando a adoção de hábitos saudáveis através de orientações e conscientização. Para isso, foram realizadas ações educativas, por meio de palestras interativas e banners acompanhados de dinâmicas práticas, como a simulação de um supermercado e a atividade “Monte seu prato” a fim de facilitar a compreensão dos conteúdos abordados. Ao final, foram distribuídos panfletos com QR Codes direcionando ao Guia Alimentar para a População Brasileira e ao aplicativo “Desrotulando”. Como resultado, o projeto apresentou impactos positivos, com a participação e envolvimento de 25 pessoas durante a realização das atividades, estimulando a reflexão sobre hábitos alimentares, escolhas mais saudáveis e a conscientização sobre os riscos de doenças relacionadas à alimentação inadequada, evidenciadas pelas dúvidas levantadas pelos participantes ao final da palestra. Dessa forma, o projeto demonstrou como ações educativas acessíveis podem fortalecer a autonomia e melhorar a qualidade de vida da população. A experiência evidenciou que, através de estratégias educativas acessíveis e interativas, é possível promover mudanças positivas nos hábitos alimentares, promovendo o direito à alimentação adequada e saudável.

Palavras-chave: Educação Nutricional; Adultos; Idosos.

Educação e Fotoproteção: Conscientização para a prevenção do Câncer de Pele em Mulheres Adultas

Joelma de Moura Silva; Bruna Sthefanie dos Santos Viana; José Igor Corrêa Santos Ribeiro; João Pedro pinto Teixeira; Joseane Pereira dos Santos Caetano Viana; Juliana de souza Santos; Manoel Alves da Mota Neto; Maria Elinete Correia Santana; Samuel Komoda Grossl; Tatyane Conceição dos Santos¹; Flávia Laene de Mesquita Marques

O câncer de pele é uma das doenças mais prevalentes no mundo, sendo diretamente influenciado pela exposição excessiva e cumulativa aos raios ultravioletas do sol. A fotoproteção desempenha um papel essencial na prevenção da doença, tornando-se imprescindível a adoção de medidas adequadas para minimizar os danos causados pela radiação solar. Estudos indicam que o risco de desenvolvimento do câncer de pele aumenta progressivamente com a idade, devido à exposição solar acumulada ao longo da vida (Paiva et al., 2023). Compreender os hábitos da população e promover ações educativas eficazes são estratégias fundamentais para incentivar a prevenção e reduzir a incidência da doença. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o conhecimento e os hábitos de mulheres acima de 35 anos, frequentadoras do Instituto Gbarbosa em Aracaju-SE, sobre o uso do protetor solar e outras formas de fotoproteção. Além disso, buscou-se promover ações educativas para estimular mudanças na forma de utilização do produto e incentivar hábitos preventivos. A ação foi conduzida por meio de uma palestra educativa, complementada por rodas de conversa e distribuição de materiais informativos. Durante a ação, foram abordados temas como a aplicação correta do protetor solar, frequência de reaplicação, uso complementar de acessórios como bonés, óculos de sol e roupas com proteção UV, além da importância da hidratação para a saúde da pele. Para avaliar o conhecimento prévio das participantes, foi aplicado um questionário antes da palestra. Após a atividade educativa, um novo questionário foi administrado para medir o impacto da intervenção, identificando possíveis mudanças na percepção sobre a importância do protetor solar e outros métodos de fotoproteção. Os resultados indicaram que, antes da palestra, 41,18% das participantes possuíam um conhecimento médio sobre o câncer de pele e 76,47% reconheciam a importância da fotoproteção, mas não realizavam a aplicação do protetor solar de maneira adequada. Algumas participantes relataram não utilizar o produto devido à textura ou à sensação na pele, evidenciando a necessidade de promover maior adesão por meio da escolha de produtos adequados para diferentes tipos de pele e preferências individuais. Após a intervenção educativa, verificou-se um aumento de 12% na percepção do protetor solar como um elemento essencial na prevenção da doença, demonstrando o impacto positivo da ação no esclarecimento de dúvidas e na promoção de hábitos mais seguros. Com base nos achados, conclui-se que iniciativas educativas contínuas são fundamentais para ampliar o conhecimento sobre o câncer de pele e estimular a adoção de hábitos preventivos, promovendo a saúde e reduzindo riscos a longo prazo.

Palavras-chave: Câncer de Pele; Fotoproteção; Prevenção; Conscientização; Educação em Saúde.

Cartilha “O Mundo Fora das Telas”: um guia de enfermagem para pais e educadores

Gerlany Ramos Soares; José Willian Martins da Silva; Bryenne Dos Santos Dantas; Rosa Karoline Passos Melo; Emmanuelle Santos Moura; Júlia Elvira Barros de Oliveira; Aparecida Isabela Costa Rezende; Maria Jamily Victor Santos; Rita de Cassia de Holanda Pessoa Porto; Herifrania Tourinho Aragão

A infância é reconhecida como a fase de maior desenvolvimento cerebral, marcada por transformações biológicas e psicossociais contínuas (Nobre et al., 2021). No contexto atual, em que o uso de tecnologias digitais é constante, torna-se cada vez mais comum que crianças tenham contato precoce e frequente com dispositivos eletrônicos. Estudos apontam que a exposição excessiva às telas pode causar prejuízos no desenvolvimento cognitivo e afetivo, afetando habilidades fundamentais como memória, concentração e interação social (Vasconcelos et al., 2023; Alves e Machado, 2024). Nesse cenário, o papel do enfermeiro como educador em saúde transcende a atuação patológica, devendo incluir ações preventivas e educativas que compreendam a criança como um ser social em desenvolvimento. O presente projeto de extensão tem o objetivo geral elaborar uma cartilha com informações claras sobre os impactos do uso excessivo de telas em crianças, além de sugerir atividades alternativas que estimulem o desenvolvimento infantil. A metodologia seguiu três etapas: escolha do tema por meio de reunião online entre os acadêmicos de enfermagem no âmbito da disciplina de Ensino Clínico Integrada na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente para discussão e planejamento da cartilha; levantamento bibliográfico em bases científicas; e produção de material educativo acessível. A execução do projeto se deu com a criação de uma cartilha (<https://online.fliphtml5.com/lkoyd/fhzy/>) organizada em linguagem simples, mas com conteúdo técnico relevante, cuidadosamente estruturado para manter o interesse do leitor. A cartilha iniciou uma breve explanação sobre o uso de telas e seus impactos no desenvolvimento infantil, em seguida, apresentou uma tirinha ilustrativa que retrata uma situação cotidiana: uma mãe preocupada com sintomas apresentados pelo filho e a condução sensível de um profissional de saúde que, ao invés de fornecer um diagnóstico imediato, propôs um desafio com orientações práticas de redução do tempo de tela e incentivo a brincadeiras e atividades ao ar livre. Após uma semana, a mãe pôde perceber a mudança positiva no comportamento da criança, compreendendo, por vivência, a causa dos sintomas. Essa abordagem lúdica visou despertar no leitor a curiosidade e o desejo de continuar a leitura. A cartilha também apresenta uma “viagem no tempo” sobre a revolução digital, relacionando-a com os impactos na aprendizagem infantil, e descreve a função dos neurotransmissores que são ativados durante as brincadeiras. Para embasar cientificamente as recomendações, foram inseridas orientações da Academia Americana de Pediatria (AAP), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), seguidas com fidelidade. Reconhecendo as dificuldades enfrentadas por pais e cuidadores na adaptação à rotina ideal, a cartilha propõe sugestões práticas de brincadeiras que estimulam habilidades como criatividade, percepção espacial e atenção. Ao final, foram incluídos três jogos interativos — Jogo dos 7 Erros, Caça-Palavras e Palavras Cruzadas — relacionados ao conteúdo abordado, com o objetivo de promover o aprendizado lúdico. Como resultado, a cartilha foi compartilhada com grupos de professores e acadêmicos de enfermagem, reforçando o compromisso do enfermeiro com a promoção da saúde desde a infância. A ação extensionista demonstra o potencial da

I JORNADA PEI

04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

educação em saúde como ferramenta de transformação social, utilizando recursos didáticos para conscientizar a população sobre práticas mais saudáveis no cuidado infantil frente aos desafios contemporâneos do uso da tecnologia.

Palavras-chave: Enfermagem; Uso de Telas; Impacto Cognitivo e Social; Lúdico; Criança; Guia Informativo.

Proteja Hoje para ter mais Saúde Amanhã: prevenção e riscos do Papiloma Vírus Humano (HPV)

Brenda dos Santos Bruno; Carla Gabriele dos Santos; Cleydiane da Conceição Santos; Glicia Ferreira Araújo Costa; Júlia Gabrielle Tavares Sousa; Marcia Barbosa Sousa; Ramon Radir Mendonça Alves; Viviane Patrícia dos Santos; Sara Albuquerque dos Santos

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus que causa uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs mais frequentes no mundo, sua ocorrência é comum entre jovens sexualmente ativos, sendo uma importante causa de morbimortalidade na população feminina mundial, entretanto, se detectado precocemente, aumentam-se as chances de cura. O HPV infecta a pele e as mucosas, apresentando mais de 150 tipos, podendo desencadear, desde verrugas genitais, até tumores malignos, como o câncer do colo do útero, ânus, pênis, boca e garganta. A adolescência é um período caracterizado por profundas transformações físicas, hormonais e comportamentais, que expõem o jovem, especialmente as meninas, a diversos perigos, tanto físico, como mental e social. O particular interesse no desenvolvimento sexual faz desse assunto um tópico de grande relevância. A enfermagem desempenha papel fundamental e ativo na comunidade quando o assunto é HPV, estando presente em todas as etapas da imunização, especificamente contra o papilomavirus humano. O enfermeiro atua estrategicamente na ampliação da cobertura vacinal contra o HPV e da educação em saúde sexual. Este relato de experiência descreve a atuação de acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe durante a execução de uma ação junto a uma escola pública no município de Aracaju/SE, no primeiro semestre do ano de 2025. A atividade voltou-se para sensibilização de adolescentes, especialmente meninas, sobre a gravidade da infecção pelo vírus do HPV e na promoção da educação em saúde sexual para esse público. Dessa forma, o objetivo da ação extensionista foi orientar pré-adolescentes e adolescentes, levando em consideração principalmente a faixa etária visada para imunização, de 9 a 14 anos, tanto meninas quanto meninos. A estratégia metodológica envolveu em torno de 40 adolescentes, de ambos os sexos e foi baseada em abordagem do assunto através de explicação simples e objetiva acerca da definição do vírus, etiologia, transmissão, tratamento e prevenção da infecção. Para o envolvimento do público, em primeiro momento, utilizou-se slides com informações sobre o HPV e vídeo ilustrativo sobre a temática. Em seguida, foi realizado um jogo educativo com perguntas e respostas direcionadas para os alunos. Para o desenvolvimento do jogo utilizou-se uma roleta criativa e colorida com indicação do nível de dificuldade da pergunta. Também foi utilizada uma maquete lúdica do vírus HPV, confeccionado pelos acadêmicos de enfermagem, para que os estudantes pudessem entender as estruturas do vírus. Como resultado da ação extensionista, observou-se que, com o jogo de perguntas e respostas, os estudantes ficaram bastante entusiasmados em responder e demonstrar o que aprenderam, ocorrendo um importante momento de aprendizado interativo. Muitos adolescentes já tinham ouvido falar da vacina, mas ainda não haviam tomado. Foi observado um grande interesse dos estudantes sobre o assunto e para o esclarecimento de dúvidas. Nesse sentido, é importante salientar que a integração entre escolas, universidades e serviços de saúde é de crucial importância e deve ser efetuada de maneira a contemplar as necessidades de saúde dos estudantes, construindo empoderamento de informações e autonomia em seus comportamentos e práticas para iniciação da atividade sexual segura

I JORNADA PEI

04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

e precaução em relação a ISTs. Para isso, é mister entender também que, para que mudanças de atitudes ocorram e se tornem efetivas, requer a compreensão de familiares e da cultura dos estudantes, uma vez que, esse entendimento é visto como fator determinante para os agravos à saúde e o processo de educação em saúde. Além disso, a adesão da vacinação contra o HPV, para adolescentes, deve ser estimulada por instituições escolares e de saúde pública. A expectativa, para com esta ação, é que o público-alvo, sensibilizado com o tema, possa atuar como agentes disseminadores de conhecimento, contribuindo para o estímulo do diálogo responsável entre pais, escola e comunidade, incentivando o autocuidado e a prática da cidadania.

Palavras-chave: Infecções por Papilomavírus; Prevenção; HPV; Educação em Saúde.

O Efeito do Ambiente Prisional no Bem-Estar Psíquico das Agentes Penitenciárias e Estratégias de Enfrentamento (PREFREM)

Afonso Adriano Ferraz; Ana Neire dos Santos Souza; Armando Miranda Fonseca Duarte; Darci Messias Sales Vieira; Emily Suellen Guimarães da Silva Passos Gonçalves; Heyse Vitória da Silva França; Kelicia Campos Viana; Pollyanna Lucas de Oliveira; Samira Souza Sena; Taciara Gonçalves Araújo

Este resumo apresenta a execução do projeto de extensão, realizado no âmbito da disciplina Psicologia Organizacional e do Trabalho da Universidade Estácio de Sergipe sob orientação da Professora Roberta Gusmão Arditti. A iniciativa aborda a saúde mental de agentes penitenciárias que atuam em contextos de alta pressão, tendo como problema de pesquisa os impactos do ambiente prisional sobre o bem-estar psicológico dessas profissionais e a carência de estratégias institucionais de cuidado. O objetivo geral do projeto é investigar os efeitos desse contexto sobre a saúde mental das agentes do Presídio Feminino (PREFEM) e propor estratégias psicossociais de enfrentamento adequadas. A ação seguiu um modelo qualitativo de aplicação com 5 participantes. O momento psicoeducativo foi norteado pela noção de que o “normal” se diferencia do “patológico” na medida em que um organismo se relaciona com a sua própria capacidade de viver, i.e. se “normatiza” com sua própria realidade (CANGUILHEM, 1974), e destrinchando as diferenças e pontos em comum entre o estresse enquanto uma resposta natural a uma causa externa, mas que pode evoluir para um estado de ansiedade patológica quando a reação ao estresse é persistente, comprometendo o funcionamento da pessoa, de acordo com a cartilha *I’m So Stressed Out! do National Institute of Mental Health (NIMH)* de 2020. Os workshops realizados propuseram práticas de enfrentamento saudáveis e promoveram o reconhecimento de sinais de alerta, orientando sobre o momento de buscar ajuda profissional. Durante a realização das entrevistas, as participantes compartilharam experiências marcadas por sobrecarga emocional, sensação de invisibilidade, ausência de reconhecimento institucional e dificuldades em expressar vulnerabilidades no ambiente de trabalho. O estado constante de alerta citado reforça a noção de que o sofrimento psíquico não se restringe ao campo individual, mas é produzido e intensificado por condições organizacionais. As conclusões do projeto indicam que há grande demanda por escuta qualificada e espaços de cuidado. As rodas de conversa, por exemplo, mostraram-se uma estratégia viável, desde que acompanhadas de ações institucionais concretas, como o acesso à psicoterapia e políticas que valorizem a saúde mental no ambiente de trabalho. As participantes demonstraram interesse em manter os encontros e apontaram o desejo por atendimento individualizado. O projeto reforça que a atuação da psicologia organizacional em contextos prisionais é fundamental para compreender como os fatores ambientais influenciam diretamente o sofrimento psíquico. Ao favorecer a escuta, o acolhimento e a conscientização sobre estratégias de enfrentamento, a iniciativa reafirma o papel transformador das ações de extensão e a importância de políticas institucionais que reconheçam a saúde mental como dimensão essencial do trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estresse Ocupacional; Ambiente Prisional; Agentes Penitenciárias; Psicoeducação.

Direito Digital e os Desafios Jurídicos da Sociedade da Informação no Brasil

Juliette Lins Bispo; Luís Fernando de Queiroz Lourenço

O problema desta pesquisa é: Como o ordenamento jurídico brasileiro tem respondido aos desafios da era digital, especialmente proteção de dados, responsabilidade civil e inclusão digital como direito fundamental? Objetivo Geral: Analisar como o ordenamento jurídico brasileiro tem evoluído para enfrentar os desafios jurídicos da era digital, especialmente proteção de dados, responsabilidade civil e inclusão digital. Objetivos Específicos: Traçar a trajetória histórica do Direito Digital no Brasil e influências externas (ex.: GDPR). Compreender a LGPD e sua aplicação prática. Avaliar o papel da legislação brasileira no enfrentamento de crimes cibernéticos. Analisar o impacto do Direito Digital nas relações trabalhistas, especialmente o teletrabalho. Identificar os principais desafios na efetividade da legislação digital atual. Metodologia: Pesquisa qualitativa por revisão sistemática de bibliografia (2020–2025) e análise documental de leis, projetos de lei, portarias e decisões judiciais (LGPD; Marco Civil da Internet; Lei Carolina Dieckmann; PEC 47/2021; jurisprudência do STJ e STF). Estudo comparado com GDPR e casos emblemáticos (Lei Carolina Dieckmann). Dados estatísticos oficiais (IBGE) para ilustrar conectividade. Resultados Esperados: O Direito Digital brasileiro é dinâmico, com avanços (LGPD, Marco Civil) e lacunas de aplicação. Desafios de equilibrar liberdade de expressão e responsabilização. Digitalização do trabalho exige atualização normativa. Inclusão digital depende de políticas públicas robustas. Fundamentação Teórica (síntese): Remete a Alvin Toffler a ideia de três ondas (agro, industrial, informação); inovação tecnológica redefine o direito. PEC 47/2021: inclusão digital como direito fundamental. LGPD inspira-se no GDPR; foco em autodeterminação informativa, transparência e sanções proporcionais. Lei Carolina Dieckmann; teletrabalho regulamentado pela Lei 14.442/2022; responsabilidade objetiva no setor financeiro. Panorama regional: América Latina alinhada à tradição europeia de proteção de dados. Conteúdo Resumido: Histórico do Direito Digital no Brasil; LGPD e proteção de dados; Crimes Cibernéticos (Lei 12.737/12); Teletrabalho (Lei 14.442/2022); Responsabilidade no setor financeiro; Inclusão Digital (PEC 47/2021) e desafios de implementação; Principais lacunas: aplicação prática, especialização e cooperação entre Estado, empresas e usuários. Conclusão: O Direito Digital no Brasil avança, mas requer políticas públicas consistentes, educação digital e integração entre normas para efetivar privacidade, proteção de dados, segurança da informação e inclusão digital como direitos fundamentais.

Palavras-chave: Direito Digital; Proteção de Dados; Inclusão Digital; Responsabilidade Civil; Sociedade da Informação.

Uma Experiência Extensionista com as Modalidades Individuais em uma Comunidade

Ana Karoliny Santos da Silva Cabral; Angel Nicolli de Oliveira Figueiredo; Samilly Vitoria
Celestino dos Santos; Steffany da Silva Santos

A Educação Física constitui-se como uma área do conhecimento que articula a prática de atividades corporais com o objetivo de promover saúde, bem-estar e desenvolvimento integral. Suas manifestações incluem brincadeiras, jogos, danças, lutas, ginástica, esportes e práticas culturais como a capoeira. No âmbito do ensino superior, a extensão universitária se apresenta como uma importante estratégia de integração entre universidade e sociedade, viabilizando ações como oficinas, cursos e consultorias, que possibilitam a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício do desenvolvimento social, cultural e científico. Nesse contexto, a abordagem dos esportes individuais, como o atletismo e a natação, ganha relevância tanto na formação de estudantes quanto na promoção da inclusão e do desenvolvimento infantil. Tais modalidades exigem habilidades físicas específicas e favorecem o autoconhecimento, a autonomia e a auto superação, sendo instrumentos pedagógicos eficazes na formação de hábitos saudáveis e no fortalecimento de competências cognitivas e socioemocionais. A iniciação esportiva, especialmente na infância, desempenha papel fundamental na aquisição de habilidades motoras básicas e no estímulo à prática esportiva como elemento formador. Entretanto, a falta de infraestrutura, a escassez de profissionais qualificados e a limitada oferta de atividades nas escolas ainda representam desafios para o acesso equitativo ao esporte. Mesmo com políticas públicas como o Programa Segundo Tempo e o Esporte na Escola, o atletismo, apesar de sua simplicidade e baixo custo, é pouco explorado no ambiente escolar, especialmente em regiões com menos recursos. Diante desse cenário, destaca-se a importância de alinhar as práticas pedagógicas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Plano Nacional do Desporto (PND), promovendo a inserção lúdica e inclusiva do atletismo na formação das crianças. Este projeto teve como objetivo proporcionar o desenvolvimento motor e cognitivo por meio do atletismo, utilizando atividades lúdicas voltadas para a corrida, o salto e o arremesso; alinhar essas práticas às políticas públicas de incentivo ao esporte; e estimular um estilo de vida fisicamente ativo desde a infância. A proposta visa à replicabilidade de ações pedagógicas acessíveis e eficazes, de modo a fortalecer a relação das crianças com a atividade física, ampliar seu acesso ao esporte e consolidar a prática esportiva como um direito educacional e social. Para o desenvolvimento do projeto, foram utilizados os métodos de ensino Global e analítico, proporcionando o melhor processo de aprendizagem e aproveitamento dos fundamentos do atletismo e da natação. Fez com que as crianças através da prática de atividades do atletismo desenvolvessem capacidades física, condicionamento e no desenvolvimento motor, fazendo com que possam ter interesse na prática esportiva. Através das intervenções feitas durante as semanas, as crianças desenvolveram bem as atividades, promovendo o bem-estar e seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação Física; Extensão; Esportes Individuais.

Proteção Térmica Capilar: escudo contra a radiação solar e calor excessivo de aparelho de modelagem térmica

Anna Beatriz Santos Rocha; Beatriz Lima de Andrade; Emily Naielly Pereira de Souza;
Raissa Meneses Santos; Samara Conceição Esteves; Victoria Siqueira Melo; Raphaella
Ingrid Santana Oliveira

A proteção térmica capilar é um tema de suma importância para obtenção da saúde capilar. Os protetores térmicos capilares vêm se tornando cada dia mais essenciais para aqueles que utilizam dispositivos térmicos em conjunto com tratamentos químicos ou por meio da exposição ao sol. O trabalho teve como foco a relevância da proteção térmica capilar. A problemática investigada refere-se à falta de informações sobre os danos causados devido ao não conhecimento devido ao uso de ferramentas térmicas de modelagem e pela exposição à radiação solar. Os objetivos consistiram em mostrar a importância do uso de agentes termooativos e suas funcionalidades. Para isso no dia 23 de abril foi realizada uma abordagem direta com 29 pessoas, de faixa etária de 17 a 65 anos, no parque da Sementeira em Aracaju. Inicialmente foi entregue um panfleto com uma amostra de protetor térmico, e uma entrevista informal para a compreensão do problema foi realizada. A entrevista com os participantes, demonstrou que 51,7% já ouviram falar em protetor térmico, enquanto 48,3% nunca ouviram falar, 13,7% informaram que às vezes utilizam, 62,2% não costumam usar, já 24,1% costumam usar. Os resultados mostram que a maioria dos entrevistados não utilizam protetores, o que torna ainda mais importante a conscientização da população e a relevância desse trabalho. O estudo destaca a importância de promover a educação e a conscientização sobre cuidados capilares seguros, usando panfletos, amostras e interação direta para esclarecer dúvidas sobre agentes termooativos. Para o futuro, sugerem-se campanhas educativas em diversos espaços e pesquisas aprofundadas sobre protetores térmicos, visando incentivar o autocuidado e uma estética consciente.

Palavras-chave: Protetor; Capilar; Tricologia; Conscientização.

Posicionamento de Imagem Estratégico: uma abordagem do estilismo e visagismo para profissionais de estética e cosmética

Julia Camilly R. Santana; Lara Luiza Silva e Souza; Maria Paula Barbosa de Andrade;
Daniela Messias

O presente projeto de extensão aborda o tema do posicionamento de imagem no contexto do estilismo e visagismo, direcionado a estudantes do ensino médio prestes a ingressar no mercado de trabalho. A problemática central reside na crescente necessidade de construir e comunicar uma imagem pessoal e profissional autêntica e coerente, que reflita a identidade individual e os objetivos de carreira em um mercado cada vez mais competitivo (CRUZ, 2011; SOUZA, 2012). Muitas vezes, observa-se uma lacuna no entendimento de como as ferramentas do estilismo e do visagismo podem ser aplicadas estrategicamente para criar uma percepção de valor e credibilidade. Diante disso, o objetivo geral deste projeto é capacitar os participantes a compreenderem e aplicar os princípios do posicionamento de imagem, utilizando técnicas de estilismo e visagismo para valorizar suas características individuais e transmitir mensagens assertivas. Os objetivos específicos incluem: identificar os elementos que compõem a imagem pessoal e profissional; analisar como o visagismo pode harmonizar a imagem com a personalidade e aspirações; explorar o papel do estilismo na adequação da imagem aos diversos contextos sociais e profissionais; e desenvolver a autoconfiança através da construção de uma imagem positiva e consciente. A metodologia proposta envolve uma abordagem teórico-prática, com a revisão de literatura sobre os conceitos fundamentais de imagem pessoal, visagismo, coloração pessoal e códigos de vestimenta, complementada por estudos de caso e atividades práticas, como workshops de autoanálise e consultoria de imagem. Espera-se como resultados parciais que os participantes desenvolvam uma maior consciência sobre o impacto de sua imagem e adquiram habilidades para gerenciá-la de forma estratégica, alinhando-a com seus valores e metas profissionais. As considerações finais apontam para a relevância do posicionamento de imagem como uma ferramenta essencial para o sucesso e a diferenciação no campo da Estética e Cosmética, reforçando que uma imagem bem construída não apenas eleva a autoestima, mas também abre portas e fortalece a marca pessoal no mercado de trabalho. A imagem é um elemento fundamental na comunicação não verbal e deve ser transmitida de forma clara e coerente com a essência do indivíduo.

Palavras-chave: Posicionamento de Imagem; Visagismo; Estilismo; Mercado de Trabalho; Identidade Visual.

Automaquiagem e a Importância do Visagismo na Maquiagem

Cláudia Luzia Nascimento de Souza; Emilly Soares Dionizio Santos; Iagna Vidal Oliveira;
Júlya Aparecida Português Cardoso; Kamille Pinheiro Lima; Rayssa Helana Rocha
Maynart; Rebeca Ellen Fernandes da Silva; Daniela Messias

A automaquiagem no visagismo integra conhecimentos estéticos e comunicacionais, permitindo que cada indivíduo explore sua imagem de forma consciente, respeitando traços, proporções e expressões pessoais. O visagismo propõe que a maquiagem seja aplicada como forma de expressar a identidade e valorizar características únicas, sendo uma ferramenta de empoderamento e autocuidado. Com base nessa concepção, foi desenvolvida uma ação extensionista com foco educativo e prático, promovida por estudantes da disciplina de Visagismo, em uma clínica estética. O projeto teve como finalidade capacitar mulheres interessadas em aprimorar seus conhecimentos sobre cuidados com a pele e técnicas básicas de maquiagem, alinhadas aos princípios do visagismo. A atividade foi dividida em momentos teóricos e práticos. Inicialmente, abordaram-se os tipos de pele e os cuidados faciais essenciais. Em seguida, foram apresentados os fundamentos do visagismo aplicados à maquiagem, incluindo noções de harmonia, correção, uso de cores e estilos. Por fim, realizou-se uma prática orientada de automaquiagem, na qual as participantes puderam aplicar os conhecimentos adquiridos com acompanhamento técnico. As participantes receberam kits de pincéis como incentivo à continuidade da prática. Os resultados foram expressivos: observou-se aumento da autoestima, interesse pelo tema e engajamento ativo das envolvidas. O projeto demonstrou o potencial da automaquiagem como instrumento educativo e de valorização pessoal, além de destacar o papel social das ações de extensão universitária.

Palavras-chave: Visagismo; Automaquiagem; Autocuidado.

Alopecia Androgenética: fatores desencadeantes e tratamentos

Emilly Soares Dionizio Santos; Fernanda Mota Silva Ferreira; Flávia Hellen Santos Silva;
Gabriela Rodrigues Andrade; Joice Caroline Santos de Lima; Lays da Silva Oliveira Moraes;
Suellen Vitória Moraes da Paixão; Raphaella Ingrid Santana Oliveira

A alopecia androgenética (AAG) é uma condição hereditária e hormonal que causa a perda progressiva dos fios capilares devido à miniaturização dos folículos pilosos, sendo uma das principais formas de calvície em homens e mulheres. Embora não represente risco direto à saúde física, essa condição afeta significativamente a autoestima, o bem-estar emocional e as relações sociais das pessoas acometidas. O presente trabalho teve como tema central a promoção da saúde e o combate ao estigma relacionado à queda de cabelo. O problema de pesquisa gira em torno da desinformação da população quanto às causas, sintomas, tratamentos e impactos psicossociais da AAG. Diante disso, os objetivos do estudo foram: informar a população sobre a alopecia androgenética, desmistificar crenças e preconceitos, incentivar o diagnóstico precoce, promover o autocuidado e oferecer suporte emocional. A metodologia adotada incluiu pesquisa bibliográfica em artigos científicos de 2012 a 2023, além da realização de uma ação educativa voltada ao público. A ação foi realizada no Parque da Sementeira, dia 23 de abril de 2025. Durante a intervenção, foram abordadas diversas pessoas com o intuito de disseminar o conhecimento sobre a AAG, distribuindo panfletos informativos com dados acessíveis e promovendo uma atividade simbólica com a distribuição de argila branca, reconhecida por suas propriedades calmantes e associada ao cuidado estético e emocional. Os resultados observados indicaram grande interesse e receptividade por parte dos participantes, muitos dos quais relataram já ter enfrentado ou conhecer alguém com quadros de queda capilar. A atividade permitiu a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos sociais, reforçando a importância da informação como ferramenta de empoderamento e acolhimento. A abordagem contou com 24 participantes, sendo 11 mulheres e 13 homens. Desses, 18 sabiam o que é alopecia e 18 relataram ter familiares com a condição. Quanto aos impactos, 4 disseram que a alopecia afeta a estética e 2 apontaram influência na autoestima. Além disso, 14 pessoas usam química no cabelo, enquanto 10 não utilizam. Apenas 3 participantes afirmaram que pretendem procurar um especialista para cuidar do couro cabeludo. Como considerações finais, destaca-se que ações como essas contribuem de forma significativa para a conscientização da população, estimulando a busca por tratamento especializado, a adoção de práticas saudáveis e a redução da automedicação. Além disso, reafirma-se a relevância de abordar a AAG não apenas como um problema estético, mas também como uma questão de saúde emocional e psicossocial. A divulgação de conhecimento baseado em evidências e a escuta ativa durante intervenções comunitárias se mostram essenciais para a promoção da saúde integral. Esse trabalho trouxe como perspectiva futura a chance de realização de um projeto de pesquisa para melhor compreensão do tema na sociedade.

Palavras-chave: Alopecia; Folículo Piloso; Cabelo; Estigma.

Ação Educativa sobre Fotoproteção: incentivando o uso do protetor solar na prevenção de doenças de pele

Sandy Ellen Rodrigues dos Santos; Abigail Santos de Farias; Gabriel Coelho Melo; Gabriela Oliveira Nascimento; Lilliane Nascimento dos Santos; Mayara das Neves Santos; Tamires Carvalho Nascimento de Santana; Vitória Karoliny Santos Andrade; Flávia Laene de Mesquita Marques.

O protetor solar é essencial para a proteção da pele contra os efeitos da radiação ultravioleta (UV) emitida pelo sol. A exposição excessiva à radiação UV é o principal fator de risco para o câncer de pele no Brasil, e o uso regular do produto é uma medida eficaz para reduzir esse risco. Estudos indicam que o uso diário do protetor solar contribui para a prevenção do câncer de pele, envelhecimento precoce, manchas e queimaduras solares (SASSO et al., 2024). Segundo Severino et al. (2018), a penetração da radiação solar na pele depende do comprimento de onda, sendo que o UVA, responsável por 90% da radiação ultravioleta, atinge camadas mais profundas da epiderme. A adoção de hábitos fotoprotetores, promovidos por meio de campanhas educativas e ações de conscientização, é uma estratégia eficaz para minimizar os danos causados pela exposição solar (OTERO et al., 2022). Embora o papel do protetor solar seja reconhecido pelos profissionais da saúde, muitas pessoas ainda desconhecem seus benefícios e a forma correta de aplicação, reforçando a necessidade de iniciativas educativas para ampliar o conhecimento sobre o tema. Esse projeto teve como objetivo conscientizar a população sobre a importância do uso adequado do protetor solar na prevenção de doenças de pele e insolação, além de incentivar hábitos que impactam diretamente na autoestima e qualidade de vida dos participantes. A ação foi desenvolvida pelos alunos do Centro Universitário Estácio de Sergipe, na Academia da Cidade – Polo 17 de Março, localizada na Rua Promotor Paulo Moura, em Aracaju (SE). Durante o evento, foram oferecidas orientações sobre fotoproteção e seu papel na prevenção de doenças dermatológicas e do câncer de pele. Para avaliar o nível de conhecimento da população, foi aplicado um questionário inicial contendo 11 perguntas. Uma das principais questões abordadas foi: "Você tem algum conhecimento sobre o protetor solar?". Os resultados mostraram que 81,48% dos participantes possuíam conhecimento sobre o assunto, enquanto 18,52% desconheciam. Além disso, constatou-se que 62,96% faziam uso do protetor solar regularmente, 29,63% não utilizavam e 7,41% nunca haviam usado o produto. Após essa avaliação inicial, foi realizada uma palestra que abordou a conscientização sobre fotoproteção, fatores de risco e benefícios do protetor solar. Posteriormente, foi distribuído um segundo questionário, no qual 100% dos participantes afirmaram ter compreendido as informações transmitidas. Dos entrevistados, 55% disseram que passariam a utilizar o protetor solar regularmente, enquanto 45% mencionaram que o preço elevado do produto era um obstáculo para a adesão ao hábito. Durante essa etapa, os participantes puderam esclarecer dúvidas, receber orientações práticas sobre o uso correto do protetor solar no rosto e no corpo e entender a importância da fotoproteção na rotina diária. Foram distribuídos folders informativos com os principais pontos discutidos, além de amostras grátis do produto, incentivando a incorporação do hábito na vida dos participantes. A ação social foi bem recebida pela comunidade, contando com grande envolvimento dos participantes e evidenciando um aumento significativo no conhecimento sobre fotoproteção e na adesão ao uso do protetor solar.

I JORNADA PEI

04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

Além de contribuir para a prevenção de doenças dermatológicas, a iniciativa fortaleceu a relação entre os alunos do curso de fisioterapia dermatológica e a população, promovendo uma maior aproximação entre a universidade e a comunidade. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que ações educativas sobre o uso do protetor solar desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças de pele. A iniciativa realizada pelo grupo de alunos do Centro Universitário Estácio de Sergipe demonstrou um impacto positivo na comunidade, elevando o nível de conscientização sobre fotoproteção. Além de fornecer conhecimento teórico e prático aos participantes, o projeto cumpriu seu papel de extensão universitária, reforçando o compromisso da instituição com a responsabilidade social e a promoção da saúde.

Palavra-chave: Protetor Solar; Conscientização; Câncer de Pele; Educação em Saúde; Prevenção.

Ação Educativa quanto aos Hábitos do uso do Protetor Solar na Terceira Idade

Adriana Melo Ribeiro; Elisângela da Silva Alves; Kellen Kayany Amarante Torres; Tainá Lima da Silva; Flávia Laene de Mesquita Marques

O câncer de pele é uma das doenças mais prevalentes no mundo, sendo diretamente influenciado pela exposição excessiva e cumulativa aos raios ultravioletas do sol. A fotoproteção desempenha um papel essencial na prevenção da doença, tornando-se imprescindível a adoção de medidas adequadas para minimizar os danos causados pela radiação solar. Estudos indicam que o risco de desenvolvimento do câncer de pele aumenta progressivamente com a idade, devido à exposição solar acumulada ao longo da vida (Paiva et al., 2023). O objetivo desta pesquisa foi realizar uma ação educativa para fornecer informações relevantes, esclarecer dúvidas e incentivar o uso adequado do protetor solar como medida preventiva contra doenças de pele causadas pela exposição ao sol. A pesquisa foi conduzida por meio de uma palestra educativa, complementada por rodas de conversa e distribuição de materiais informativos. Durante a atividade, foram abordados temas como a aplicação correta do protetor solar, frequência de reaplicação, uso complementar de acessórios como bonés, óculos de sol e roupas com proteção UV, além da importância da hidratação para a saúde da pele. Para avaliar o impacto da ação, foram aplicados dois questionários: o primeiro, antes da palestra, visando identificar o conhecimento prévio dos participantes sobre o tema, e o segundo, após a apresentação, para verificar o nível de assimilação das informações transmitidas. Como forma adicional de incentivo, foram oferecidos lanches e realizados sorteios de produtos das marcas patrocinadoras: Extratos da Terra, VitaDerme, Bellafarm e Cheiro de Brasil. A ação foi realizada no dia 09 de maio de 2025, com participantes entre 41 e 81 anos, integrantes do programa “Academia da Cidade - Polo Aracaju”, em seu local e horário habitual (Praça da Avenida Visconde de Maracaju, às 7 horas). A ação contou com a participação de dezenove pessoas, das quais 47,37% não utilizavam protetor solar regularmente e 52,63% faziam uso do produto. Além disso, 10,53% acreditavam não ser necessária a reaplicação do protetor solar ao longo do dia. O levantamento indicou que 63,16% possuíam histórico de câncer na família, sendo que 15,79% tinham casos de câncer de pele em seus parentes próximos. Todas as participantes concordaram que a exposição ao sol sem o uso do protetor solar pode causar danos à pele. A análise dos dados revelou a importância de ações educativas voltadas para a terceira idade, tendo em vista que muitos desconheciam informações essenciais sobre a fotoproteção. Após a palestra, observou-se uma melhora significativa na conscientização dos idosos quanto ao uso adequado do protetor solar, reforçando a eficácia da iniciativa. A elaboração e execução deste projeto de extensão foram fundamentais para garantir uma ação educativa bem-sucedida. Além disso, estimulam o desenvolvimento de liderança, coletividade e interação social entre os participantes. A realização do projeto “Ação Educativa Sobre os Hábitos de uso do protetor solar na terceira idade” reforçaram a importância da fotoproteção não apenas entre os idosos, mas em todas as faixas etárias. Também destacou a necessidade de promover iniciativas educativas contínuas, demonstrando que a informação correta pode prevenir doenças e contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de Pele; Fotoproteção; Prevenção; Conscientização; Terceira Idade. Educação em Saúde.

Autocuidado através da Hidratação Facial para Manutenção de uma Pele Saudável

Anny Karine dos Santos; Cristina Rocha Melo; Daniela Costa Andrade; Erica Martins Pergentino; Kizza Ruany Alves Rodrigues; Layla Sibelly Araujo; Lydyane Tawany Cavalcante Alarcon; Mikaele Lima Dos Santos; Mylene Vieira Feitosa; Rafaela Alves Feitosa; Thulla Walentina dos Reis Duarte; Yasmin de Souza M. da Silva; Daniela Messias da Costa

O projeto intitulado “Autocuidado através da hidratação facial para manutenção de uma pele saudável” foi desenvolvido no Hospital e Maternidade Santa Isabel, em Aracaju/SE, com o objetivo de promover ações educativas voltadas ao autocuidado e à saúde da pele entre mulheres profissionais da área da saúde, especialmente enfermeiras e técnicas de enfermagem que enfrentam rotinas intensas de trabalho, marcadas por sobrecarga física e emocional. O problema identificado foi o ressecamento e alterações na pele dessas profissionais, ocasionados pela falta de tempo para cuidados pessoais, o que reflete diretamente na autoestima e bem-estar. Diante disso, o projeto buscou conscientizar sobre a importância do autocuidado diário, demonstrar técnicas práticas de hidratação facial e apresentar os benefícios da argiloterapia como recurso natural e acessível. Para tanto, adotou-se uma metodologia prática e interativa, composta por palestras educativas, distribuição de panfletos informativos, aplicação de máscaras faciais com argila verde e entrega de amostras para incentivo à continuidade do autocuidado. O público-alvo foi composto por cerca de 30 mulheres, incluindo enfermeiras, técnicas de enfermagem e colaboradoras do hospital, com idades entre 25 e 60 anos. Os resultados obtidos indicaram maior engajamento do público com as práticas de cuidado pessoal, feedback positivo quanto à relevância do projeto para sua saúde física e emocional, além da percepção coletiva da importância do autocuidado como forma de promoção da saúde integral. As considerações finais destacam que projetos extensionistas têm papel fundamental na integração entre teoria acadêmica e prática comunitária, reforçando a responsabilidade social das futuras profissionais de estética e saúde, além de contribuir para a valorização e o fortalecimento da autoestima dessas mulheres.

Palavras-chave: Autocuidado; Hidratação Facial; Argiloterapia; Saúde da Pele; Extensão Universitária.

Intervenção Nutricional Individualizada em Paciente Pediátrico com Obesidade: relato de experiência em extensão universitária

Bianca Reis Oliveira, Luiz Fellipe A. Soares da Silva, Milena Mota Santos, Rhackel Notilea Gonzaga Nascimento

A problemática principal deste estudo foi promover qualidade de vida e melhora na composição corporal, de uma criança de oito anos, com diagnóstico de obesidade infantil. As intervenções nutricionais utilizadas foram baseadas na personalização, na escuta ativa e na educação alimentar. A metodologia aplicada incluiu anamnese clínica, avaliação antropométrica (peso, altura, dobras cutâneas, circunferências), recordatório alimentar habitual e elaboração de um plano alimentar ajustado às necessidades e à realidade do paciente. O objetivo foi melhorar a saúde e composição corporal do paciente por meio de intervenção nutricional individualizada. Então, foram utilizados como instrumentos a anamnese, avaliação antropométrica e o recordatório alimentar habitual com metodologias para identificar hábitos alimentares, preferências e rejeições. A orientação foi educativa e humanizada, incentivando escolhas alimentares saudáveis e adequadas à realidade do paciente. O atendimento priorizou a escuta ativa, respeitando a individualidade e propondo novas vivências alimentares. Além da intervenção, buscou-se estimular um estilo de vida mais saudável, com autonomia e bem-estar. A metodologia de aprendizagem baseada em projetos (ABP), permitiu aplicar conteúdos teóricos do curso de Nutrição. A atividade ocorreu no Ambulatório de Nutrição do Centro Universitário Estácio de Sergipe, em Aracaju, o foco foi uma criança de oito anos com diagnóstico de obesidade infantil, o projeto se desenvolveu em quatro etapas: a primeira envolveu consulta com anamnese clínica, avaliação antropométrica (peso, altura, dobras cutâneas, circunferências) e recordatório alimentar. Na segunda, elaborou-se um plano alimentar com base nos dados obtidos e nas diretrizes da FAO/OMS (2001) e IOM (2006), adaptado ao contexto do paciente. A terceira etapa consistiu na entrega do plano ao responsável, com orientações sobre escolhas saudáveis e redução de ultraprocessados. Por fim, houve nova consulta para avaliar adesão e mudanças nos hábitos. O projeto foi conduzido por estudantes do curso, sob supervisão da docente Anne Karoline Oliveira, respeitando princípios éticos e metodológicos. Utilizou-se o software Dietbox para o plano alimentar e materiais educativos para estimular adesão. A intervenção com o paciente Emanuel Gama do Nascimento Silva, de 8 anos, possibilitou identificar dados relevantes sobre seu estado nutricional e hábitos alimentares. Na avaliação inicial, registrou-se peso de 51,3 kg, altura de 1,43 m e IMC de 25,08, indicando obesidade infantil segundo a OMS. A composição corporal, pela equação de *Slaughter*, mostrou 25,92% de gordura (13,3 kg) e 74,08% de massa magra. A RCQ foi de 0,95 e a circunferência do braço no percentil 95, sugerindo risco metabólico. O diagnóstico indicou obesidade infantil ligada ao consumo excessivo de ultraprocessados. Foi prescrita dieta normocalórica com 1800 kcal/dia, composta por 45% de carboidratos (202,5 g), 30% de proteínas (135 g), 25% de lipídios (50 g), além de 25 g de fibras e ingestão hídrica de 1,7 a 2 litros/dia. O plano incluiu opções substitutivas com alimentos in natura e minimamente processados, reduzindo embutidos e industrializados. Na consulta de retorno, observou-se adesão inicial positiva, com interesse do paciente em experimentar novos alimentos e relatos familiares de aumento no consumo de frutas e redução de ultraprocessados. Apesar da ausência de nova avaliação antropométrica, os relatos indicam progresso na reeducação alimentar. Este projeto de intervenção nutricional

I JORNADA PEI

04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

individualizada evidenciou a importância da integração entre teoria e prática na formação dos nutricionistas. A atuação com um paciente permitiu aplicar conhecimentos acadêmicos e compreender as demandas da comunidade. O acompanhamento mostrou que a obesidade infantil vai além do excesso calórico, envolve hábitos inadequados, consumo de ultraprocessados e falta de educação nutricional familiar. As avaliações permitiram traçar um plano alimentar personalizado, respeitando individualidades, contexto familiar e socioeconômico. O projeto também desenvolveu nos alunos habilidades como empatia, comunicação e análise crítica, mostrando que o nutricionista precisa sensibilidade e compromisso com a promoção da saúde. Assim, reforça-se a importância da extensão universitária na formação, ao aproximar academia e comunidade e formar profissionais agentes de transformação social.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Intervenção Nutricional; Educação Alimentar; Composição corporal; Extensão universitária.

Automassagem e Drenagem Linfática para Redução do FEG

Bianca Viana Venceslau; Nicole Santana; Thulla Walentina dos Reis Duarte.

O projeto intitulado: “Técnicas de Automassagem e Drenagem Linfática para Redução do FibroEdema Geloide (FEG)” apresenta uma abordagem prática e teórica sobre métodos acessíveis que podem ser aplicados de forma autônoma, com o objetivo de promover benefícios estéticos e terapêuticos no combate ao FEG. Essa afecção, comumente conhecida como celulite, representa alterações no tecido subcutâneo que impactam a textura da pele, causando ondulações e depressões visíveis, especialmente em áreas como coxas, glúteos e abdômen. A principal inquietação que orienta esta pesquisa é oferecer alternativas eficazes de enfrentamento ao problema, considerando que o FEG acomete, em sua maioria, mulheres, afetando significativamente aspectos relacionados à autoestima, ao bem-estar e à qualidade de vida. Mais do que uma preocupação estética, o FEG pode refletir desequilíbrios circulatórios e linfáticos, sendo necessário, portanto, uma abordagem que integre saúde, autocuidado e educação corporal. O objetivo do trabalho foi incentivar a prática da automassagem e da drenagem linfática manual como estratégias para amenizar o edema e, por consequência, os sinais do FEG. Dentre os objetivos específicos, destacam-se a explicação clara sobre a execução correta das manobras manuais e a valorização do autocuidado como ferramenta de empoderamento feminino. Ambas as técnicas estimulam a circulação linfática, promovendo a eliminação de toxinas, redução de líquidos acumulados e melhoria da oxigenação dos tecidos, o que contribui para um corpo mais saudável e uma imagem corporal mais positiva. A ação foi realizada por meio de uma intervenção que combinou fundamentação teórica e prática demonstrativa, direcionada ao público feminino atendido na UBS Oswaldo de Souza. A atividade contou com a apresentação das técnicas pelas discentes do curso de Estética e Cosmética, que prepararam materiais explicativos e conduziram momentos de interação com as participantes. O público demonstrou receptividade e interesse notável, participando ativamente com relatos pessoais, dúvidas e reflexões sobre os cuidados corporais. O ambiente construído favoreceu a escuta, o acolhimento e o compartilhamento de experiências, fortalecendo o vínculo entre estudantes e comunidade. Diante disso, conclui-se que a ação atingiu seus objetivos de maneira expressiva, reforçando a relevância dos projetos de extensão universitária como instrumentos de transformação social. Tais ações promovem benefícios mútuos, ao passo que proporcionam aos estudantes vivências enriquecedoras e, à comunidade, acesso a conhecimentos e práticas que valorizam a saúde, o bem-estar e o protagonismo no cuidado de si. A experiência reafirma o compromisso da formação acadêmica com a realidade social, integrando ciência, sensibilidade e serviço.

Palavras-chave: Fibroedema Gelóide; Ação; Automassagem; Drenagem Linfática; Público.

Bullying nas Escolas

José Américo dos Santos Neto; Rosineide Menezes Mendonça Barreto; Maria Eduarda Barreto Menezes; Sophia Reis Domingos; Willians Santos de Freitas; Márcia Regina Ferreira Costa; Ingrid Luiza Carvalho Santos; José Américo dos Santos Neto; Raianne Isadora Santos Gomes; Talita Iasmin Santos; Islan Souza; Gabriel Sandro Silva Madureira; Flávia Laene de Mesquita Marques

O *BULLYING* é uma realidade que atinge crianças e adolescentes em diversas escolas. Esse problema pode aparecer de várias formas: apelidos cruéis, exclusão de colegas, humilhações nas redes sociais, agressões físicas ou verbais. Embora, para alguns, essas atitudes pareçam “brincadeiras”, elas causam dor real em quem sofre, e deixam marcas profundas que podem durar anos. A palavra *BULLYING*, do inglês *bully* (valentão, brigão e tirano) (LOPES, 2011). As “vítimas” ou os “alvos” são os alunos expostos a ações negativas por parte de outros, que podem ser por contato físico, exclusão do grupo, abuso verbal, calúnias, gestos rudes, dentre outros comportamentos que expressam esse tipo de violência (Moura et al., 2011). A violência entre alunos tem se tornado uma preocupação constante nas escolas e na comunidade. Pais, professores e funcionários reconhecem que é preciso conversar mais e discutir soluções. Diante de tudo isso, é possível perceber que existe uma grande demanda por espaços de diálogo, acolhimento e educação emocional dentro das escolas. É preciso ouvir os alunos, entender suas vivências, e trabalhar o respeito, a empatia e a convivência saudável desde cedo. Os principais objetivos deste projeto são identificar os principais tipos de *BULLYING* presentes na instituição de ensino envolvida, através da aplicação de evento lúdico e questionário de avaliação do evento, bem como sensibilizar os alunos da escola matriz sobre o tema *BULLYING* e suas consequências. O dia da ação realizamos um evento lúdico, com apresentação de brincadeiras, desafios, através de um personagem fictício “Senhor Antibullying”, criamos um ambiente com abertura para a dialética e aprendizagem. Aplicamos a abordagem com linguagem acessível, criação de histórias infantis, brincadeiras, vídeos para discussão e sensibilização. As crianças foram dispostas em uma sala de aula, com apresentação de vídeo cuja temática trazia a necessidade de inclusão do diferente, a socialização e a empatia como tema principal. Após, foi realizada interação, brincadeiras, entrega de brindes e certificados de participação. Os resultados da ação indicaram que todos os professores da unidade abordavam o tema com seus alunos, grande parte dos alunos disseram conhecer o termo “bullying”, inclusive com exemplos práticos, porém foram identificadas dificuldades em tratar os casos pós bullying. Esses dados evidenciam a importância do tema e sua complexidade, pois ao ser de conhecimento teórico bastante difundido, ele não reflete em soluções práticas e definitivas para solução do problema. A ação foi muito bem recebida pela comunidade escolar, com uma abordagem apropriada a faixa etária dos alunos e fortaleceu os conhecimentos sobre este tema, bem como uma maior sensibilização do corpo docente e identificação de pontos vulneráveis.

Palavras-chave: Conflito; Bullying; Intimidação; Preconceito; Violência.

Entre Muros e Cuidados: prevenção e conscientização sobre IST'S no cárcere feminino

Gleice Louise de Santana Reis; José Willian Martins da Silva; Mayara Jamille Santos Azevedo; Pietra Monaly de Queiroz Alves; Tayane Melo Souza; Valkiria Fernandes Freire; Sara Albuquerque dos Santos

No Brasil, o público feminino privado de liberdade sofre constantemente com condições precárias para sua sobrevivência: unidades prisionais com estrutura física deficiente, superlotação, más condições de higiene, saúde e educação, exposição ao uso de drogas ilícitas e desinformação. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Mulher (PNAISM) visa o atendimento a todas as necessidades de saúde da população feminina independente de faixa etária, classe econômica e grupo social, o que acaba sendo contraditório frente a tais condições vivenciadas na prática, principalmente, quando a atenção é direcionada ao cenário das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Este relato de experiência descreve a atuação de acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio de Sergipe durante a execução de uma ação junto às internas do Presídio Feminino do Estado de Sergipe (PREFEM-SE) no primeiro semestre do ano de 2025. A atividade visou a conscientização e o empoderamento das mulheres do sistema prisional sobre a saúde sexual e reprodutiva, com foco na prevenção de IST's e na adoção de comportamentos sexuais responsáveis. A dinâmica metodológica envolveu 25 mulheres e foi baseada em quatro momentos: inicialmente, foi difundido conhecimento relacionado ao tema com o uso de maquetes e quadro expositivo com amostras dos principais métodos contraceptivos, na sequência foram realizadas três dinâmicas para fixação do conhecimento, as quais foram intituladas: “E Se Fosse Comigo?”, “Quiz Competitivo” e “Concorde ou Discorde”. Em um terceiro momento, foram aplicados testes rápidos para detecção de infecções como HIV e Sífilis, concomitantemente à aplicação de questionários que buscavam interagir e avaliar o conhecimento do público acerca das temáticas. Com a realização da metodologia foi percebido considerável nível de desinformação, entretanto, após sua execução foi notável o impacto positivo sobre as condutas tomadas pelas internas frente às situações hipotéticas expostas. É importante salientar que a educação em saúde é uma oportunidade social estratégica, que viabiliza às pessoas privadas de liberdade progredir em trajetórias educativas proveitosas, consolidando o direito humano ao seu propósito e mudança de vida. Desse modo, a atividade de extensão realizada proporcionou, às internas, a minimização da carência de educação, considerada um mecanismo que perpetua as desigualdades. Assim, conclui-se que momentos de educação em saúde têm impacto positivo em relação a mudança de postura dessa parcela da sociedade, frente à essas condições de vulnerabilidade, além de proporcionar sensibilidade prática e desenvolvimento ético aos acadêmicos de enfermagem durante a graduação.

Palavras-chave: Cárcere; Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Ações Extensionistas com o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal da Estácio Sergipe

Raissa da Cruz Dias, Gabriel da Silva Ramos, Cleide Ane Barbosa da Cruz, Dioniso Alves de Lemos Neto, José Cleverton de Oliveira, Cassio Roberto Conceição de Menezes

O curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Sergipe possui como núcleo de extensão o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), que permite aos alunos de Ciências Contábeis praticarem o conhecimento aprendido em sala de aula. Por isso, o objetivo deste projeto foi apresentar as práticas realizadas pelo NAF da Estácio Sergipe. As ações ocorreram de forma presencial e online, em parceria com o Centro Estadual de Educação Profissional José Figueiredo Barreto. As atividades do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal foram realizadas entre fevereiro e maio de 2025, com atendimento para a realização de Declarações de Imposto de Renda, regularizações de CPF e CNPJ. O intuito foi atender a comunidade local e prestar um serviço gratuito e de qualidade a pequenos microempreendedores. Além disso, foram realizadas ações em escolas públicas, buscando enfatizar a importância da cidadania fiscal. É importante ressaltar que todos os alunos que são monitores no núcleo recebem um certificado semestral pelas atividades desenvolvidas. Percebeu-se que as ações do NAF contribuíram para o desenvolvimento prático dos alunos do curso de Ciências Contábeis, além de permitirem que a comunidade local tivesse auxílio no preenchimento da Declaração de Imposto de Renda.

Palavras-chave: Cidadania Fiscal; Comunidade Local; Gestão.

Acessibilidade à Pessoas com Deficiência: ações de inclusão no ensino superior

Ana Beatriz Caetano Santos; Daniel Conceição Brito; Ellen Beatriz dos Anjos Queiroz;
Gustavo Veríssimo de Lemos Mendonça; Maria Eduarda Santos dos Anjos; Pedro
Henrique de Andrade Rezende; Andressa Duarte Basso; Wézya Mylena dos Santos Ferreira

O presente estudo tem por finalidade examinar de que maneira a acessibilidade no atendimento e na ambientação de espaços comerciais contribui para a efetivação da inclusão de pessoas com deficiência, tomando como referência empírica a Pizzaria Mestre Cuca, situada no município de Aracaju/SE. A pesquisa delimita como sujeitos envolvidos tanto os colaboradores quanto os fornecedores da empresa, e identifica, entre os principais entraves, a inexistência de cardápios em braile, a ausência de capacitação específica e a insuficiência de estruturas físicas acessíveis, como rampas e sanitários adaptados. Fundamentado na premissa de que a acessibilidade constitui um direito fundamental, assegurado pela Lei nº 10.098/2000, o estudo parte do pressuposto de que sua concretização demanda um conjunto de ações que ultrapassem os aspectos estruturais, abrangendo também práticas comunicacionais inclusivas, uso de tecnologias assistivas e formação contínua de equipes capacitadas. Os objetivos delineados compreendem a promoção do acesso equitativo aos serviços prestados, o aprimoramento da experiência dos consumidores com deficiência e o fortalecimento da imagem institucional, mediante a consolidação de uma cultura organizacional comprometida com a diversidade. As teorias que fundamentam a realização do projeto são aquelas propostas por Dominelli (2019), que destaca a importância de ambientes fisicamente acessíveis, comunicação eficaz e equipes preparadas como pilares da inclusão; por Aranha e Melo (2020), que apontam os elementos da liderança — visão, poder e influência — como catalisadores de transformações organizacionais; e por Lohn (2023), que enfatiza a inteligência emocional como competência essencial à liderança inclusiva. Os dados parciais, obtidos por meio da aplicação de formulários, indicam elevada aceitação de práticas como a aceitação de pedidos por escrito, adaptação comunicacional e disponibilização de cardápios acessíveis. Todavia, permanecem lacunas significativas relacionadas à capacitação em Libras, à implementação de treinamentos contínuos e à formulação de protocolos específicos para o manejo de crises sensoriais, evidenciando a necessidade de intervenções direcionadas. As ações permanecem em desenvolvimento, em consonância com o cronograma estipulado, com etapas de pesquisa e sistematização em curso durante o primeiro semestre letivo.

Palavras-chave: Inclusão; Acessibilidade; Atendimento; Deficiência; Responsabilidade Social.

Trabalhando a Extensão com o Laboratório de Práticas de Gestão na Estácio Sergipe

Juliana dos Santos Mazê, Gabriella Maria Lima dos Santos, Brunna Luiza Alves de Sousa,
Cleide Ane Barbosa da Cruz, José Cleverton de Oliveira, Cassio Roberto Conceição de
Menezes

O curso de Administração do Centro Universitário de Sergipe possui como núcleo de extensão o Laboratório de Práticas de Gestão (LPG), que auxilia os alunos a concluírem o estágio e a aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos no curso. Por isso, o objetivo deste projeto foi apresentar as práticas realizadas pelo LPG e como elas contribuem para o desenvolvimento dos estudantes de Administração. As atividades do núcleo foram estruturadas em 12 semanas, com encontros presenciais e online. As ações consistiram em uma palestra sobre Educação e Cidadania Fiscal para alunos do 2º ano do Centro Estadual de Educação Profissional José Figueiredo Barreto, orientação profissional por meio da análise de currículos de alunos e do público externo, participação no *World Creativity Day* e consultoria para pequenos empreendedores. Além disso, em parceria com a Secretaria do Trabalho e Emprego de Nossa Senhora do Socorro, foram realizados dois cursos de curta duração sobre Marketing Digital e Gestão Financeira. Neles, os alunos tiveram a oportunidade de aprender na prática e receberam um certificado emitido pela Estácio Sergipe e pelo LPG. Também foi organizada a Feira de Intercâmbio em parceria com a New Intercâmbio, onde quatorze instituições estrangeiras apresentaram em seus estandes diversas possibilidades para os alunos. Dessa forma, percebeu-se que as ações que alinham teoria e prática contribuem para a formação profissional dos alunos e auxiliam a comunidade local com a oferta de serviços gratuitos.

Palavras-chave: Administração; Comunidade Local; Gestão.

Análise Espaço-Temporal da Incidência da Mortalidade de Neoplasia Hematológica no Estado de Sergipe

Mariana Góis Brito; Danielly Izônia Matias Palmeira Dias

O câncer é uma questão de saúde pública que vem crescendo de importância nos últimos anos, provocando um aumento na mortalidade da população mundial e brasileira. As neoplasias Hematológicas, antes tida como um tipo raro, hoje estão cada dia mais comum, não se sabendo se devido ao aumento da longevidade populacional ou pela revolução alimentar intensa a partir dos anos 80, com o uso de produtos químicos no cultivo dos alimentos oferecidos à população. A pesquisa tem por objetivo analisar as tendências espaço-temporais da incidência e mortalidade relacionadas às neoplasias hematológicas no Estado de Sergipe. A análise da incidência será realizada para o período de 1996 a 2017, enquanto a análise da mortalidade abrangerá o período de 1980 a 2022. Para atingir esses objetivos, vai ser conduzido um estudo ecológico observacional, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP). A análise espacial será utilizada o uso da Krigagem Empírica Bayesiana para identificar padrões geográficos e temporais. Centrando-se no que será observado e posto em consideração as taxas de incidência e mortalidade por neoplasia hematológica por faixas etárias correspondentes às fases da vida, o presente estudo contribui para construção de novos processos que incentivam a promoção à saúde e desenvolvimento de estudos nessa área.

Palavras-chave: Incidência; Mortalidade; Neoplasias Hematológicas; Leucemia; Linfoma de Hodgkin; Linfoma de não-Hodgkin.

Educação em Saúde e Conscientização sobre a Esquistossomose

Alessandra Calado da Conceição; Andréa Campos Amparo; Haishlanny da Silva Santos; Letícia Lohane Durans Gomes; Maria Adriana Santos Oliveira; Tainara Costa Carvalho

A esquistossomose é causada pelo *Schistosoma mansoni*, transmitido por larvas liberadas por caramujos do gênero *Biomphalaria*. O ciclo envolve o contato com água contaminada, onde as larvas penetram na pele. Os sintomas vão de febre e dor abdominal a aumento do fígado e baço na fase crônica. O diagnóstico é feito pela detecção de ovos nas fezes, o método mais utilizado é o Kato-Katz considerado padrão ouro para a detecção dessa espécie de helmintos. A doença é comum em áreas com saneamento básico precário e exige medidas de controle e prevenção. Esse projeto foi desenvolvido com a finalidade de verificar o índice de contaminação pelo *Schistosoma mansoni* em uma comunidade carente e com áreas alagadiças infestada pelo caramujo da espécie *Biomphalaria glabrata*, além de promover a conscientização sobre esquistossomose, suas causas, sintomas e formas de prevenção, capacitar a comunidade para identificar e adotar medidas preventivas contra a doença, reduzir a incidência de esquistossomose na região por meio de ações educativas e preventivas. O mesmo aplicado por discentes do curso de Biomedicina da Estácio de Sergipe, da disciplina de Parasitologia Clínica, sob a supervisão docente. A participação dos moradores permitiu a coleta de amostras biológicas que garantiram os resultados da pesquisa onde foi observado o quanto é relevante para aquela população específica. O projeto contribui para entender a prevalência da infecção na comunidade e ajudar a realizar ações de controle e prevenção. A pesquisa foi realizada na comunidade conhecida como Paraguai., no Bairro Tijuquinha em São Cristóvão/SE. Foram distribuídos 30 coletores, dos quais tivemos retorno de 17. Dessas 17 amostras obtivemos os seguintes resultados: 58,82% foram negativas, 29,41% foram encontrados outros tipos de helmintos como *Taenia ssp*, *Ascaris lumbricoides*, Ancilostomídeos e *Trichuris trichura* e em 23,52% detectado o *Schistosoma mansoni*. Essas amostras foram analisadas pelo método Kato Katz, já que é o método padrão ouro para a detecção dessa espécie de helmintos. Mais fácil de ser executado e examinado, mais barato e ainda por fornecer dados quantitativos e qualitativos. O percentual de positividade pode ser considerado apenas como uma aproximação da prevalência. Este problema se agrava durante os períodos de chuva, quando extensas áreas são inundadas, propiciando a expansão dos focos de transmissão e o contato involuntário da população com essas águas, ao sair de casa para realizar suas atividades cotidianas. As chuvas e inundações facilitam a dispersão dos caramujos para novas áreas e o surgimento de novos focos de transmissão, inclusive em áreas peridomiciliares nas quais os indivíduos se expõem diariamente ao saírem de suas residências. Os indivíduos residentes nessas localidades, mesmo tratadas, estão expostos a reinfecções cotidianamente. A pesquisa identificou casos na região, indicando a necessidade de intensificar a busca ativa e ações de conscientização para o controle eficaz da doença.

Palavras-chave: Esquistossomose; Caramujo; Conscientização e Prevenção; Método Kato Katz.

Transtorno do Espectro Autista e a Proteção Jurídica: direitos, inclusão e garantias legais

Sydney Sousa Silva; Arrigo Gravata dos Santos; Cleidson Wandros SantosPereira; Dalton Marques Bezerra; Denilsa Santos de Jesus, Jairo SantosSilva; Jorge Anderson Andrade de Jesus; Maria Virgínia de Assunção Feitosa Gomes; Nathalia Esther Carvalho Nicácio; Nathália Fernanda Macena Nunes; Amarilson Santos da Silva; Wislan Alves Santos; ¹Ytalo Santos de Faria; Flávia Laene de Mesquita Marques

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, na interação social e por padrões de comportamento repetitivos e restritos. Pessoas com TEA enfrentam desafios diários que impactam sua vida emocional e social, exigindo adaptações e suporte especializado. Além disso, familiares de crianças autistas frequentemente lidam com altos níveis de estresse e ansiedade devido às dificuldades enfrentadas no cuidado e na inclusão dessas crianças (GAZETA, 2025). A Constituição Brasileira garante que indivíduos com TEA tenham direitos equivalentes aos de outras pessoas com deficiência, embora alguns especialistas considerem o autismo não como uma deficiência intelectual, mas como um transtorno do desenvolvimento neurológico. Entre as principais legislações voltadas à proteção dessas pessoas, destaca-se a Lei nº 7.853/1989, que estabelece medidas de apoio, integração social e tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos das pessoas com deficiência, além de definir crimes relacionados à violação desses direitos (BRASIL, 1989). Outra norma importante é a Lei nº 10.048/2000, que assegura prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, incluindo aquelas no espectro autista (BRASIL, 2000). Diante desse contexto, torna-se essencial promover ações educativas que disseminem informações acessíveis sobre os direitos das pessoas com TEA, permitindo maior conscientização da sociedade e facilitando a inclusão social. Este projeto tem como objetivo levar informações relevantes e acessíveis sobre os desafios e os direitos legais das pessoas com TEA, proporcionando maior compreensão para as famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. Além

disso, busca combater mitos e preconceitos relacionados ao autismo, promover o diálogo e a escuta por meio de um questionário informativo e ampliar a conscientização social sobre a importância de garantir o respeito à diversidade e à inclusão. A metodologia consiste na realização de um questionário online com a participação da população em geral. No questionário, foram esclarecidas dúvidas sobre os desafios enfrentados pelas pessoas com TEA e seus direitos garantidos por lei. Eles responderam um formulário com perguntas sobre os desafios enfrentados no dia a dia, e essas respostas serviram como base estatísticas. Os dados coletados permitiram identificar possíveis situações de violação de direitos, avaliar o nível de conhecimento da população sobre a legislação vigente e levantar informações socioeconômicas dos participantes. Os resultados obtidos com o questionário, foram: das 106 pessoas que responderam, 88,6% têm familiar ou conhece alguém com TEA, já 11,4% não conhece ou não tem familiar. Com relação às leis, 57,1% têm conhecimento do apoio social e jurisdicional em relação às pessoas portadoras do espectro autista. Espera-se que o projeto contribua significativamente para a conscientização sobre os direitos das pessoas com TEA e para o combate à desinformação sobre o tema. Além de fornecer conhecimento acessível, a iniciativa pretende sensibilizar a sociedade e incentivar políticas públicas que garantam o atendimento adequado e a inclusão das pessoas autistas em diversos contextos sociais. Também se espera que as

I JORNADA PEI

04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

famílias se sintam mais informadas e seguras sobre os direitos de seus filhos, facilitando o acesso a cursos essenciais e ao suporte necessário para melhorar a qualidade de vida. A realização deste projeto reforça a importância de promover iniciativas educativas voltadas à conscientização sobre o TEA e seus direitos legais. Por meio da divulgação do questionário, será possível alcançar um público diversificado, promovendo discussões essenciais para garantir o respeito e a inclusão das pessoas autistas. A extensão universitária assume um papel fundamental nesse processo, conectando conhecimento acadêmico à realidade social e estimulando o desenvolvimento de políticas mais eficazes para garantir a igualdade de direitos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Direitos Legais; Inclusão Social; Conscientização; Políticas Públicas.

Direitos Trabalhistas para Jovens e Aprendizizes: educação e proteção no mercado de trabalho

Douglas Luiz dos Santos; Cledson Santos de Jesus; Alex Bruno Lopes Santos; Emerson Santana de Queiroz Junior; Gustavo dos Santos Bezerra; Joana Amanda de Carvalho; Kauã Huberty Tavares da Costa; Lara Lis Alves Fialho; Mariana Almeida dos Santos; Maria Eduarda Maynard do Nascimento Dantas Pereira; Mozart Brandão Santana Neto; Mylena Santos Andrade Doria; Vanessa Gonçalves Silva; Flávia Laene de Mesquita Marques

A inserção de jovens no mercado de trabalho representa um passo importante para sua formação profissional e social. No entanto, muitos desconhecem os direitos e deveres que os protegem, tornando-se vulneráveis a abusos e irregularidades no ambiente profissional. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (BRASIL, 1943), estabelece garantias fundamentais sobre jornada de trabalho, segurança, remuneração e direito à educação. Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990), reforça a proteção dos jovens trabalhadores, garantindo condições adequadas de inserção profissional. Apesar dessas legislações, muitas normas ainda são pouco compreendidas por quem está iniciando sua trajetória profissional. O presente projeto tem como objetivo promover a conscientização sobre os direitos e deveres dos jovens aprendizizes, buscando difundir informações essenciais para que ingressem no mercado de trabalho de forma segura e consciente. Além de proteger legalmente esses trabalhadores, a iniciativa visa capacitá-los a prevenir abusos e estimular sua formação cidadã. A metodologia proposta para este projeto consiste na realização de palestras educativas conduzidas por estudantes de Direito, abordando temas como direitos trabalhistas, jornada de trabalho, condições de segurança, remuneração e garantias educacionais. Além das palestras, serão aplicados questionários informativos e reflexivos, permitindo avaliar o conhecimento prévio dos participantes e mensurar o aprendizado adquirido ao longo das atividades. A metodologia será aplicada ao longo da execução do projeto, buscando envolver os participantes em discussões interativas e estimular a disseminação do conhecimento sobre direitos trabalhistas. Espera-se que, com a realização do projeto, os jovens adquiram maior conhecimento sobre seus direitos trabalhistas, permitindo que ingressem no mercado de trabalho com segurança e consciência crítica. Além disso, pretende-se que os participantes se tornem agentes multiplicadores dessas informações, disseminando o conhecimento sobre legislação trabalhista entre seus colegas e familiares. A iniciativa visa ainda fomentar uma cultura de respeito e valorização dos direitos trabalhistas, prevenindo abusos e garantindo condições adequadas para o desenvolvimento profissional dos jovens aprendizizes. O projeto reafirma o compromisso social da universidade ao aproximar o conhecimento jurídico da realidade vivida pela sociedade. Por meio da educação e do diálogo, torna-se possível não apenas informar, mas também empoderar os jovens, permitindo que compreendam e reivindiquem seus direitos com autonomia e consciência crítica.

Palavras-chave: Direitos Trabalhistas; Jovens; Conhecimento; Educação.

**RESUMOS - Faculdade Estácio de Alagoas –
Unidade Jatiúca**

Um Passarinho Me Contou: produção de livreto educativo com uso de inteligência artificial para o reconhecimento de fraudes em vinhos

Rafael de Gois Netto; Iago Santos Lima; Sara Thais de Oliveira Nunes; Waleska Chaves da Silva; Lourdes Emanuele Pierre Soriano Bispo; Ariane Gleyse Azevedo Pinheiro

Este trabalho aborda as fraudes alimentares em vinhos, uma prática infelizmente comum, que enriquece um mercado fraudador às custas da saúde e dos direitos dos consumidores. Inserido na interface entre educação, tecnologia e segurança alimentar, o projeto propôs a criação de um livreto digital (e-book) educativo com apoio da inteligência artificial (IA), ferramenta que exige domínio prévio do conteúdo, apoia a criatividade, estimula e favorece o protagonismo discente. Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade que integrou a disciplina de Bromatologia ao evento internacional *World Creativity Day*, chancelado pela Organização das Nações Unidas (ONU), sob iniciativa da professora da disciplina. A metodologia incluiu aulas teóricas sobre fraudes alimentares e oficinas práticas sobre o uso pedagógico da IA. Os discentes se inscreveram no evento e foram organizados em grupos interdisciplinares (Nutrição, Farmácia e Biomedicina), desafiados a criar livretos educativos de no mínimo 10 páginas, redigidos a partir de roteiros próprios e autorais, ilustrados por imagens originais, desenvolvidas com ferramentas de IA, como *Canva Lab Dream*, ChatGPT e Meta. A elaboração e a exposição dos livretos compuseram a programação oficial do evento. A apresentação dos trabalhos ocorreu no dia 24 de abril de 2025, na Faculdade Estácio de Alagoas, em espaço aberto ao público, como culminância da atividade. O grupo em destaque criou o livreto intitulado “Um Passarinho Me Contou: Um Pequeno Guia sobre Como Reconhecer Fraudes em Vinhos”, com 24 páginas e narrativa conduzida ao acompanhamento do personagem Merlot, apresentando casos reais de fraudes em vinhos, legislação vigente e orientações práticas para consumidores/leitores. A obra recebeu elogios pela originalidade e qualidade, despertando interesse da coordenação para unificar com outros livretos da disciplina futura publicação institucional. A experiência demonstrou o potencial da IA como ferramenta educativa, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, criativas e interdisciplinares, com perspectiva de ampliação do alcance do conteúdo e contribuição à formação crítica de leitores.

Palavras-chave: Bromatologia; Fraude Alimentar; Inteligência Artificial; Vinho.

Roda de Conversa em Alusão ao Outubro Rosa: um relato de experiência

Gilvan Azevedo de Oliveira Júnior; Keyla dos Santos Silva; Wellyda Lima da Silva; Flávia Mylena de Barros Silva; Pollyanna Sales Gomes; Ariane Gleyse Azevedo Pinheiro

A ação de campanhas que possam promover a detecção precoce do câncer de mama é fundamental para a mulher reconhecer seu próprio corpo e as formas de tratamento. Trata-se de um relato de experiência realizado na Faculdade Estácio, campus Jatiúca em outubro de 2023. A ação foi planejada pela professora da disciplina de Bromatologia e para compor a ação foram convidados 6 profissionais de diversas áreas da saúde e abordando os seguintes temas: Fisioterapeuta (importância na prevenção e tratamento); Educador físico (importância do exercício físico); Nutricionista (importância da alimentação na prevenção); Enfermeira (abordar sobre o autoexame e a técnica *breast awareness*), Psicóloga (incluindo a autoestima de pacientes com a doença) e Farmacêutica (contribuição da farmácia na prevenção e tratamento do câncer de mama), também houve a participação de uma convidada que já teve câncer e que explicou como sua vida mudou após melhorar sua qualidade de vida e mudança na alimentação. Para desenvolver a ação fez parte da comissão organizadora 17 alunos e o público geral teve cerca de 50 pessoas. Com isso, duas participantes deram o seu feedback, onde relataram que aprenderam bastante com os palestrantes presentes, pois foi falado informações que elas não sabiam, como por exemplo: Que o câncer de mama está afetando mulheres cada vez mais jovens e que a roda de conversa foi essencial, pois uniu várias áreas da saúde abordando sobre a prevenção e tratamento, a presença da convidada que já passou por essa fase tão difícil e que conseguiu vencer, também foi de suma importância. O evento teve toda ornamentação/decoração, coffee break, tudo voltado para o outubro rosa e foi encerrado com sorteios de brindes de produtos de suplementos nutricionais para o público presente. Com base no exposto, a ação foi fundamental para educar, apoiar e capacitar as mulheres, destacando a importância da detecção precoce. A ação foi bastante relevante e essencial para as mulheres, visto que, ações educativas voltadas para conscientização é de suma importância.

Palavras-chave: Outubro Rosa; Educação em Saúde; Roda de Conversa.

Projeto: Promoção de Competências em Gestão, Carreira e Empreendedorismo

Bruno Vicente Nunes de Oliveira; Maria Rita Galvão Moura Bastos; Elizeu Leite da Silva;
Francisco Genison da Silva Dunga; Wendel Honorato Pontes

O Projeto Jovens Talentos Empreendedores (Projeto) foi desenvolvido como uma proposta de articulação entre teoria e prática, voltada para a formação acadêmica de estudantes dos cursos de Gestão da Estácio Jatiúca. Com foco nos eixos de carreira, empreendedorismo e planejamento estratégico, em 2025.1, o projeto teve como objetivo proporcionar aos alunos experiências reais com demandas do mercado e da comunidade, por meio de atividades de extensão universitária. A iniciativa partiu do diagnóstico das necessidades locais, com ênfase em temas como empregabilidade, desenvolvimento de negócios e inovação. A metodologia utilizada envolveu a aplicação de oficinas temáticas, atendimentos individualizados, palestras e mesa-redonda, totalizando uma mesa-redonda, cinco oficinas, 21 atendimentos e uma palestra ao longo do semestre. As ações foram direcionadas tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, abrangendo temas como elaboração de currículos, preparação para entrevistas, orientação de carreira, diagnóstico empresarial e criação de novos negócios. Como resultados, observou-se o engajamento efetivo dos alunos nas atividades propostas, além do fortalecimento das competências socioemocionais, comunicacionais e técnicas. Os atendimentos realizados permitiram intervenções práticas, nas quais os alunos atuaram como consultores e facilitadores, sempre sob supervisão docente. A experiência gerou impacto positivo na comunidade atendida e ampliou o senso de responsabilidade social dos discentes, reafirmando o papel da extensão como instrumento transformador da realidade. Conclui-se que o Projeto fortalece a formação integral dos estudantes, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento social local. Os dados obtidos servirão como base para aperfeiçoar as próximas edições do projeto, com perspectiva de expansão para novas parcerias e alcance regional.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Gestão; Carreira; Empreendedorismo; Prática Acadêmica.

Possibilitando Laços: Explorando Estratégias no Cuidado com Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Beatriz Kamile Nunes de Farias; João Vitor Lourenço Batista do Nascimento

Este projeto tem como objetivo desenvolver uma cartilha de orientação para educadores sobre o trabalho com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, fundamentada em uma revisão sistemática da literatura científica. A cartilha busca oferecer conteúdo acessível, prático e fundamentado, destinado a professores, estagiários e cuidadores que atuam no cotidiano da escola. A proposta nasce da vivência prática de uma das pesquisadoras em uma instituição de ensino da rede privada de Maceió (AL), onde foram identificadas lacunas significativas nos processos de inclusão escolar de crianças com TEA. Essa realidade local reflete dados preocupantes: de acordo com Bulhões et al. (2020), a maioria das crianças diagnosticadas com TEA em Maceió ainda se encontra em fase inicial de escolarização, e conforme Ribeiro et al. (2017), persiste uma carência na formação específica dos professores da rede pública para lidar com esse público. A revisão sistemática foi conduzida segundo o protocolo PRISMA (Page et al., 2021) e utilizou o modelo PICO para estruturar a estratégia de busca. Foram consultadas as bases SciELO, BVPSIC/LILACS e Periódicos CAPES, com os seguintes descritores: “transtorno do espectro autista”, “educação inclusiva”, “educação especial”, “escola” e “ambiente escolar”. A busca inicial resultou em 1.347 estudos; após aplicação dos critérios de elegibilidade — incluindo recorte temporal (últimos 10 anos), foco geográfico (realidade brasileira), disponibilidade do texto completo e aderência ao tema —, 22 artigos foram selecionados para leitura completa, dos quais 19 compuseram a amostra final. A análise qualitativa dos estudos permitiu a identificação de cinco categorias temáticas principais: (1) métodos de comunicação alternativa, como o uso de quadros visuais e cartões “Primeiro–Depois”; (2) manejo comportamental, com destaque para estratégias inspiradas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA); (3) mediação escolar, evidenciando o papel de estagiários e acompanhantes terapêuticos no processo de inclusão; (4) adaptações curriculares, sobretudo a partir da construção de Planos Educacionais Individualizados (PEI); e (5) promoção da inclusão social, com foco no brincar, nos vínculos e no sentimento de pertencimento. A maior parte dos estudos concentra-se na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase em crianças que necessitam de suporte leve a moderado. A cartilha encontra-se em fase de finalização e será submetida à validação por juízes especialistas. Sua versão digital e ilustrada será disponibilizada gratuitamente, com a expectativa de oferecer aos educadores uma ferramenta concreta de apoio, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, seguras e contextualizadas, em prol do direito à educação de qualidade para crianças com TEA.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Cuidado, Manejo comportamental, Transtorno do Espectro Autista.

Nutrição Baseada em Evidências: um relato de experiência a partir da realização de discussões em grupo

Aldemir Almeida da Silva; Lydia Rafaella de Oliveira Felix; Jully Gonçalves Leite de Albuquerque; Ítalo Vinícius Caldas de Carvalho; Maykon Humberto Leite de Melo; Laís Nanci Pereira Navarro Pessoa

A prática da nutrição baseada em evidências (NBE) é essencial para a garantia de intervenções nutricionais seguras, eficazes e que proporcionem os melhores resultados possíveis aos pacientes. Essas diretrizes abrangem toda a tomada de decisão clínica e considera a viabilidade, adequação, significância e efetividade das práticas nutricionais, informadas pelas melhores evidências disponíveis, o contexto no qual os cuidados são prestados, a individualidade do paciente e o julgamento e expertise do nutricionista (Püschel, 2022). Descrever a experiência vivenciada por membros da Liga Acadêmica de Nutrição em Doenças Crônicas (LANDC), da Faculdade Estácio de Alagoas, sobre a realização de reuniões científicas destinadas à discussão de diretrizes clínicas e nutricionais para o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Trata-se de um relato de experiência acerca das discussões científicas que foram realizadas quinzenalmente entre os meses de março e maio de 2025, envolvendo discentes, professores colaboradores e orientador da LANDC. Cada encontro foi estruturado a partir da leitura prévia para discussão coletiva de diretrizes clínicas e nutricionais no tratamento de DCNTs. Na semana posterior as discussões das diretrizes, foram realizados atendimentos clínicos voltados ao tratamento e acompanhamento nutricional de pacientes portadores da patologia discutida. Foram escolhidos cinco temas distintos: 1) posicionamento oficial da Associação Brasileira para o estudo da Obesidade e da síndrome metabólica (ABESO), de 2022, sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade; 2) as atualizações sobre a definição e critérios diagnósticos de obesidade clínica, conforme artigo publicado no periódico *The Lancet Diabetes & Endocrinology* (2025); 3) a diretriz da Associação Brasileira de Nutrição Enteral e Parenteral (BRASPEN), de 2021, sobre a terapia nutricional em pacientes com doença renal; 4) a diretriz brasileira de hipertensão arterial (2020), da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), sobre o tratamento, diagnóstico e acompanhamento da hipertensão; e 5) a diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), do ano de 2024, abordando a classificação, diagnóstico, metas de tratamento e tratamento do diabetes tipos 1 (DM1) e 2 (DM2) e pré-diabetes. Os encontros seguiram uma metodologia ativa, com incentivo a participação de todos os membros, exposição dialogada, debates orientados, análises de casos clínicos simulados e sistematização dos principais pontos de cada diretriz. As experiências possibilitaram aos membros da LANDC ter uma maior segurança para a realização dos atendimentos clínicos, pois todos estavam respaldados pelo que há de mais recente em evidências científicas e protocolos de atendimento específicos a cada patologia, possibilitando, assim, um tratamento nutricional direcionado e individualizado. Os debates mostraram a importância de pautar as intervenções e condutas nutricionais nos pacientes sempre com a melhor evidência científica disponível, favorecendo o alinhamento e a integração entre teoria e prática clínica.

Palavras-chave: Doença crônica; Prática clínica baseada em evidências; Guia de prática clínica.

**Intervenção Nutricional em Paciente com Doença Renal Crônica em Tratamento
Conservador: relato de caso**

Lydia Rafaella de Oliveira Felix; Jully Gonçalves Leite de Albuquerque; Aldemir Almeida da Silva; Ítalo Vinícius Caldas de Carvalho; Maykon Humberto Leite de Melo; Laís Nanci Pereira Navarro Pessoa

A prática da nutrição baseada em evidências (NBE) é essencial para a garantia de A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição caracterizada pela perda progressiva e irreversível das funções renais, incluindo funções glomerulares, tubulares e endócrinas, geralmente ao longo de um período prolongado (SBN, 2022). Mundialmente, cresce o reconhecimento da importância de medidas conservadoras e estratégias de preservação renal para reduzir a incidência e retardar a progressão da DRC (RHEE, 2023). Nesse contexto, a terapia nutricional desempenha um papel fundamental, buscando suprir adequadamente as necessidades de grupos alimentares, macronutrientes e fibras, ao mesmo tempo em que controla o risco de complicações como hipercalemia e hiperfosfatemia. O equilíbrio entre uma alimentação adequada, segura e personalizada pode ser alcançado com a atuação do nutricionista, que, por meio de uma avaliação holística, orienta os pacientes e propõe recomendações nutricionais individualizadas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o manejo eficaz da doença (MCLAUGHLIN, 2022). Objetivo: Descrever a intervenção nutricional realizada em paciente com doença renal crônica em tratamento conservador. Trata-se de um relato de caso de uma paciente do sexo feminino, 68 anos, viúva, que reside no bairro Cruz das Almas em Maceió. Apresenta diagnóstico de doença renal em estágio 5 em tratamento conservador. Apresenta hipercalemia e hiperfosfatemia, além de diabetes tipo 2, hipertensão, insuficiência cardíaca e tireóide elevada. A paciente recebeu o diagnóstico de DRC em 2014, mas não deu continuidade ao tratamento, o que contribuiu para a progressão da doença. Relatou que não buscou acompanhamento nutricional anteriormente por falta de oportunidade. Com a recente reavaliação médica, recebeu novo encaminhamento para atendimento nutricional. Foi realizada avaliação nutricional da paciente, onde verificou-se através dos dados bioquímicos, elevação dos níveis de creatinina (3,70 mg/dL), ureia (93 mg/dL) e fósforo (6,20 mg/dL), confirmando diminuição da função renal. Além disso, foi identificada anemia leve, com hemoglobina de 10,59 g/dL e hematócrito de 34,21%. A vitamina D apresentou-se ligeiramente baixa (29,4 ng/mL), e os eosinófilos estavam elevados (6,25%), o que pode indicar deficiência nutricional ou processo inflamatório. Na avaliação antropométrica, apesar do peso corporal estar dentro da faixa adequada, a circunferência da cintura (97 cm) indicou risco aumentado para doenças cardiovasculares. A circunferência da panturrilha no ponto de corte (31 cm), representou um alerta para perda de massa muscular. E por fim, a avaliação dietética revelou baixa ingestão alimentar. Diante dos achados, a paciente recebeu o diagnóstico nutricional de risco nutricional. Foi então elaborado um plano alimentar com a seguinte prescrição dietética: dieta via oral, fracionada em cinco refeições diárias, de consistência livre, com as seguintes características: normocalórica (VET = 1.329 kcal/dia), normoglicídica (53% de carboidratos), normoproteica (14%; 0,8 g/kg de peso de proteína), normolipídica (32% de lipídios), com 25 g de fibras, 857,1 mg/dia de fósforo, 2.162,6 mg/dia de potássio e 1.400,8 mg/dia de sódio. A paciente retornou ao ambulatório para receber o plano alimentar e as recomendações nutricionais, que incluem restrições de alimentos ricos em potássio, fósforo, sódio e açúcares, além da orientação de realizar as refeições à

mesa, como estratégia para estimular o aumento da ingestão alimentar. Espera-se que a paciente dê continuidade ao tratamento nutricional, já que ela retornou e recebeu novas orientações e um plano alimentar, visando evitar a progressão da doença, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida. Avaliações criteriosas e orientações individualizadas, contribui não apenas para o controle dos parâmetros bioquímicos, mas também para fortalecer o vínculo do paciente com o cuidado e a alimentação. A adesão ao plano alimentar é, portanto, uma parte essencial no tratamento da DRC.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Avaliação nutricional; Tratamento conservador; Terapia nutricional.

Frutas, Sentidos e Sabores: um relato de experiência a partir de uma ação extensionista

Ana Clara Santos Pereira; Joice Aparecida de Almeida; Lorena Ramacciotti Magalhães;
Malu Vasconcelos Machado; Laís Nanci Pereira Navarro Pessoa

A educação alimentar e nutricional (EAN) é definida como um conjunto de estratégias que visam a promoção da prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, considerando a multiplicidade de fatores que influenciam as escolhas alimentares individuais e coletivas (CFN, 2012). A utilização de metodologias lúdicas tem se mostrado eficaz na EAN de crianças. Assim, atividades como jogos, brincadeiras e dinâmicas sensoriais facilitam a assimilação de conceitos relacionados à alimentação saudável de forma prazerosa e significativa (Gontijo et al., 2021). Objetivo: Descrever a experiência obtida a partir do desenvolvimento do projeto de extensão “Frutas, Sentidos e Sabores: A Nutrição de Forma Divertida na Escola”, promovido por discentes do curso de Nutrição em uma escola pública de Maceió, Alagoas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada em duas etapas: 1) Visita a comunidade escolar para realização do diagnóstico e planejamento das atividades a serem desenvolvidas. 2) Realização da ação na escola. Para tal, visando permitir a participação de toda a turma, os escolares foram organizados em grupos. Assim, foram desenvolvidos uma minipalestra com linguagem acessível, abordando a importância do consumo de frutas no dia a dia e, em seguida, foram aplicadas três atividades lúdicas. Iniciou-se com a “Metade da Fruta”, que consistia em um jogo de associação no qual os alunos deveriam identificar a outra metade de frutas cortadas ao meio; seguido da “Caixa Sensorial”, onde as crianças usavam o tato e o olfato para adivinhar quais frutas estavam escondidas; e, por fim, a “Brincadeira do Paladar Vendado”, em que, de olhos vendados, os alunos provavam pedaços de frutas e tentavam adivinhar o nome de cada uma delas, explorando os sentidos do paladar e do olfato. Ao término das atividades foi entregue um material educativo (cruzadinha temática com ilustrações de frutas, que reforçava o conteúdo aprendido de forma divertida) e um mimo para os alunos. Resultados: A participação foi intensa, com os alunos interagindo, fazendo perguntas e demonstrando interesse genuíno no conteúdo trabalhado. As dinâmicas despertaram o interesse pelas frutas e estimularam o consumo consciente, como no caso de uma aluna que trocou seu achocolatado de caixinha por uma salada de frutas após as atividades. As crianças surpreenderam positivamente pelo conhecimento prévio sobre os alimentos e pela receptividade aos novos sabores. As professoras relataram entusiasmo com a ação, destacando a abordagem lúdica como diferencial educativo e elogiando a iniciativa por incentivar hábitos saudáveis de forma divertida. Segundo os relatos, o impacto foi tão positivo que algumas crianças expressaram desejo de continuar levando frutas para a escola em vez de alimentos ultraprocessados. Considerações finais: O projeto permitiu aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, possibilitando às discentes uma vivência concreta com o público infantil e reforçando a importância da educação alimentar desde os primeiros anos escolares. Foi uma experiência enriquecedora, que ampliou a visão das estudantes sobre o papel do nutricionista na promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Nutrição da criança; Educação em saúde pública.

Desvendando as Fraudes Alimentares: Produção de um Ebook Educativo com Inteligência Artificial no Ensino de Bromatologia

Gisele Mamede Tenório; Cheine Juliane Neitzke; Emanuel Lucas Costa Calado; Ariane Gleyse Azevedo Pinheiro

Fraudes alimentares consistem em práticas intencionais que visam enganar o consumidor, podendo comprometer a qualidade e a segurança dos alimentos. Tais fraudes afetam diretamente grupos vulneráveis, como pessoas com doenças crônicas, e geram impactos negativos à saúde pública e à confiança nas indústrias alimentícia e farmacêutica. Este relato de experiência originou-se da disciplina de Bromatologia da Faculdade Estácio, campus Jatiúca, como parte de uma atividade avaliativa criativa proposta pela docente, e integrada à participação no *World Creativity Day*, evento global chancelado pela Organização das Nações Unidas. A proposta teve como objetivo a produção de livretos digitais educativos utilizando ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT para construção textual e o Canva (*Labdream*) para geração de imagens por meio de prompts. O grupo desenvolveu o livreto intitulado “Desvendando as Fraudes Alimentares: Seu Guia de Segurança”, composto por 24 páginas ilustradas, com ficha catalográfica completa. A obra apresenta cinco histórias e situações reais, com linguagem acessível e abordagem educativa. Dentre os temas, destacam-se: o “pão sem carboidrato”, revelando os riscos para pessoas com diabetes; a presença de glúten não declarado em um medicamento, colocando em risco indivíduos com doença celíaca; o “leite 100% natural”, que na verdade continha soro adicionado para redução de custos; além de um capítulo com orientações práticas sobre como identificar fraudes, fazer denúncias e interpretar corretamente os rótulos dos produtos. A atividade permitiu aos estudantes exercitarem sua criatividade, aplicarem o conteúdo teórico de forma prática e se apropriarem de ferramentas digitais atuais. O resultado evidenciou o potencial da IA como aliada no ensino superior, promovendo engajamento, pensamento crítico e construção de materiais de educação alimentar e nutricional voltados para o consumidor.

Palavras-chave: Bromatologia; Fraude alimentar; Inteligência artificial.

Exposição de Ebook Impresso sobre Fraude Alimentar como Estratégia de Educação ao Consumidor

Karine Vitória Simplicio da Silva; Karynne Amália do Nascimento; Larissa Monique Farias da Silva; Ariane Gleyse Azevedo Pinheiro

O avanço da inteligência artificial (IA) tem transformado a educação, oferecendo ferramentas para criar conteúdos didáticos mais criativos e acessíveis. No ensino superior, a IA não só apoia o docente, mas também engaja os alunos na construção ativa do conhecimento, estimulando autonomia e protagonismo. Além disso, contribui para a elaboração de materiais com linguagem atual que despertam interesse em temas sociais importantes, como a segurança alimentar. Este resumo trata-se de um relato de experiência referente à exposição do ebook “Desvendando as Fraudes Alimentares: Seu Guia de Segurança”, desenvolvida como atividade prática na disciplina de Bromatologia, ministrada para os cursos de Nutrição, Biomedicina e Farmácia da Faculdade Estácio, campus Jatiúca. O livro digital, com 24 páginas, foi impresso em formato físico e aborda a temática das fraudes alimentares por meio de cinco histórias educativas, como: “pão sem carboidrato”, que alerta sobre os riscos para diabéticos; medicamentos com rotulagem inadequada para celíacos; e o “leite 100% natural” adulterado com soro. Além disso, traz dicas sobre rotulagem, denúncias e formas de proteção ao consumidor. A exposição ocorreu no dia 24 de abril de 2025, no turno da manhã, com duração de duas horas, em um espaço da instituição. Foram disponibilizados quatro exemplares impressos do livro, além de um banner com QR Code que permitia o acesso gratuito ao conteúdo digital. O evento contou com cerca de 60 participantes, entre estudantes e docentes, e teve como objetivo ampliar o debate sobre a segurança alimentar, promovendo a leitura crítica e a conscientização dos futuros profissionais da saúde. A ação, ainda que simples em sua estrutura, representou um retorno significativo dos alunos para a comunidade acadêmica, mostrando que a integração entre tecnologias digitais, criatividade e práticas pedagógicas pode fortalecer a formação ética e crítica no ensino superior.

Palavras-chave: Bromatologia; Fraude alimentar; Inteligência artificial.

Bingo da Merenda: Estratégia Lúdica para Promoção da Alimentação Escolar Saudável no Ensino Fundamental

Lucinéia de Oliveira; Elisabeth Maria da Silva Ferreira; Elysianne Lays Felix dos Santos;
Cristini Gabriele Viana de Castro dos Santos; Mel Escodro; Lais Nanci Pereira Navarro
Pessoa

A alimentação escolar desempenha papel fundamental na formação de hábitos alimentares saudáveis e no combate à insegurança alimentar entre crianças em idade escolar (ANDRETTA et al., 2021). No entanto, a baixa aceitação de alguns alimentos presentes na merenda tem sido um desafio recorrente. A educação nutricional enfrenta o desafio de criar métodos pedagógicos que abordem os problemas alimentares de forma mais abrangente, superando a simples transmissão de informações (SILVA e SANTANA, 2024). Objetivo: Relatar uma experiência de intervenção em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no ambiente escolar, com foco na valorização da merenda como parte essencial da promoção da saúde infantil. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do desenvolvimento de uma ação de extensão com escolares da rede municipal de ensino conduzida por acadêmicos do curso de Nutrição. A ação foi motivada pela baixa adesão dos alunos ao consumo da merenda escolar, mesmo diante da oferta de um cardápio nutricionalmente equilibrado. Com base nesse contexto, foi desenvolvida a atividade lúdica intitulada “Bingo da Merenda”, com o objetivo de sensibilizar os estudantes sobre a importância dos alimentos oferecidos na escola. A estratégia foi estruturada em três momentos. Primeiramente, realizou-se a apresentação da equipe com uso de camisetas ilustradas com figuras de alimentos fixados em EVA, promovendo estímulos visuais e sensoriais. A abordagem foi conduzida em linguagem acessível, promovendo diálogo interativo sobre os alimentos das figuras e seus benefícios. Em seguida, foi aplicada a dinâmica do bingo, com cartelas contendo imagens de itens reais do cardápio escolar. As regras foram explicadas de forma simples e os vencedores receberam brindes temáticos relacionados à alimentação saudável. Como complemento pedagógico, cada criança recebeu um livrinho ilustrado com atividades lúdicas, como jogos de ligar pontos, cruzadinhas e desenhos para colorir, todos baseados nos alimentos da merenda. A atividade, com duração de aproximadamente 30 minutos, foi realizada em três rodadas distintas. Ao final, promoveu-se uma roda de conversa para escuta ativa dos estudantes, a fim de conhecer suas percepções, preferências e resistências alimentares. Resultados: Os relatos revelaram maior aceitação por alimentos como macaxeira, banana, melancia, goiaba, carne moída e pão. Curiosamente, a macaxeira também apareceu entre os alimentos menos aceitos, indicando divergência de preferência entre os participantes, seguido da batata doce e beterraba. Além disso, itens como pêssego, cebolinha e feijão verde foram identificados como desconhecidos por parte dos alunos. Muitos demonstraram surpresa ao descobrir que alguns desses alimentos estavam presentes diariamente na merenda escolar. O bingo foi a atividade mais apreciada, gerando curiosidade e motivação para experimentar novos alimentos, como sucos de beterraba e cenoura, anteriormente pouco conhecidos ou consumidos. Considerações finais: A intervenção demonstrou que estratégias lúdicas podem promover maior envolvimento dos estudantes com a alimentação escolar, favorecendo o reconhecimento da importância nutricional dos alimentos oferecidos. A utilização de atividades participativas e interativas no contexto escolar, como o “Bingo da Merenda”, fortalece o protagonismo infantil, amplia

I JORNADA PEI

04 a 05 de junho de 2025 – Aracaju, SE
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

o repertório alimentar e contribui para escolhas mais saudáveis. Além disso, reforça a merenda como uma ferramenta pedagógica importante, promovendo não apenas o consumo, mas também a construção de uma relação mais afetiva e consciente com a alimentação.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Alimentação escolar; Promoção da Saúde.

Atendimento Nutricional a Paciente com Doença Renal Crônica em Hemodiálise: relato de caso

Emanuel Lucas Costa Calado; Hiolanda Praxedes Barros Monteiro; Cynthia Paes Pereira

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, sendo a hemodiálise uma das principais terapias substitutivas utilizadas nos estágios avançados. O acompanhamento nutricional é fundamental para o manejo adequado da doença e de suas comorbidades (ASBRAN, 2021). relatar o atendimento nutricional de uma paciente do sexo feminino, 47 anos, residente em Maceió/AL, diagnosticada com DRC em estágio avançado e em tratamento hemodialítico há aproximadamente cinco meses na Clínica Renal Center. Trata-se de um relato de caso, com avaliação antropométrica, clínica e dietética, baseada nas diretrizes da Associação Brasileira de Nutrição para terapia nutricional em pacientes renais. A paciente apresentou peso seco de 60,5 kg, estatura de 1,55 m e IMC de 25,2 kg/m² (classificado como sobrepeso), e possui comorbidades como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, além de limitações físicas como mobilidade reduzida e visão parcial. A circunferência do braço de 25 cm (referência P50: 22 cm) indicou adequação geral, com circunferência muscular do braço de 20,29 cm, sugerindo preservação da massa muscular. No entanto, a espessura do músculo adutor do polegar de 4 cm indica baixa reserva muscular, enquanto a prega cutânea tricipital de 15 mm indica redução do tecido adiposo subcutâneo; Com base nos critérios da Diretriz de Terapia Nutricional no Paciente com Doença Renal da ASBRAN (2021), a paciente apresenta risco nutricional moderado (grau 2) com escore de risco nutricional igual a 3, perda de peso superior a 10% e histórico recente de alimentação reduzida. A ingestão alimentar, apesar de ter melhorado recentemente, permanece insuficiente, sendo agravada pelas limitações socioeconômicas, com renda familiar de um salário-mínimo. Segundo a diretriz da ASBRAN, é recomendada a ingestão de 30 a 35 kcal/kg/dia e 1,2 g de proteína/kg de peso ideal para pacientes em hemodiálise, ajustando-se conforme o estado clínico e nutricional. A dieta da paciente foi calculada com base nessas recomendações, resultando em um plano alimentar de 1.512 kcal/dia, com controle rigoroso de potássio, fósforo e sódio, além do fracionamento de carboidratos para controle glicêmico. Além do plano alimentar, foram fornecidas orientações específicas sobre métodos para diminuir a sensação de sede e a necessidade de ingestão hídrica, técnicas para reduzir os níveis de potássio em vegetais, e indicação das frutas e verduras seguras, aquelas que demandavam cuidado e as que deveriam ser evitadas para prevenir complicações clínicas. A paciente faz uso de losartana, furosemida e insulina, medicamentos que afetam o metabolismo de eletrólitos e exigem cuidado nutricional específico. Para suprir as deficiências nutricionais, foi orientada a suplementação com produtos específicos para pacientes em hemodiálise e preenchido um formulário de solicitação ao Ministério Público de Alagoas, indicando três opções: Nutri Renal D, HD Max, Novasource ren. A orientação foi realizada junto à paciente e sua filha, responsável direta, sobre os procedimentos necessários. Os resultados parciais da intervenção indicam melhora na adesão alimentar e compreensão das orientações nutricionais. a intervenção nutricional individualizada, baseada em diretrizes específicas e adaptada à realidade socioeconômica da paciente, contribui para a prevenção da desnutrição proteico-calórica, manutenção da funcionalidade e maior qualidade de vida durante o tratamento dialítico.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Diretriz Nutricional.

Deficiência de Ferro e Vitaminas na Saúde Cutânea

Joelthon Cristian Gonsaga de Souza; Jéssyca Karolaine Ramos de Lima; Ana Francielle Soares; Isaac Rotandaro dos Santos; Sabrina Gomes de Oliveira

A saúde cutânea depende diretamente de fatores nutricionais, sendo o ferro e as vitaminas hematopoiéticas, como a vitamina B12 e o ácido fólico, elementos fundamentais para o funcionamento celular, a oxigenação tecidual e a regeneração da pele. A deficiência desses micronutrientes está associada a diversas manifestações dermatológicas, podendo afetar desde a aparência estética da pele até os processos biológicos, como exemplo a cicatrização. **Objetivo:** Analisar a deficiência de ferro e vitaminas na saúde cutânea. **Metodologia:** Foram selecionados estudos publicados entre 2006 a 2024 nas bases de dados ScieLo e Google Acadêmico, que abordam a relação entre as deficiências nutricionais e as manifestações cutâneas na saúde humana. **Resultados e discussão:** A anemia ferropriva segue sendo uma das deficiências nutricionais mais prevalentes e persistentes, afetando indivíduos em diversas faixas etárias e contextos socioeconômicos (NEGREIROS et. al., 2024), especialmente em populações vulneráveis, como crianças, gestantes e idosos. Entre as manifestações dermatológicas mais frequentes da deficiência de ferro estão a palidez cutânea, icterícia, pele seca (NEGREIROS et. al., 2024), descamação da pele e atraso na cicatrização de feridas cutâneas (WRIGHT et. al., 2014), comprometendo a imunidade da pele tornando-a mais susceptível a infecções, e manifestações anexas como queda de cabelo e unhas frágeis. Quanto às vitaminas hematopoiéticas, a carência de vitamina B12 pode provocar alterações pigmentares, glossite atrófica, dermatite atópica, entre outras (BRESCOLL, et al., 2015), enquanto a deficiência de ácido fólico está relacionada a algumas enfermidades crônicas da pele (NASSER, et. al.). O impacto combinado dessas deficiências pode comprometer significativamente a homeostase da pele. A literatura aponta que a reposição adequada de ferro e vitaminas tem efeito positivo sobre a recuperação dos sintomas dermatológicos. A atenção nutricional precoce é considerada uma estratégia eficaz tanto para o tratamento quanto para a prevenção. **Considerações finais:** A deficiência de ferro e vitaminas hematopoiéticas exerce influência direta sobre a saúde cutânea. Os profissionais da saúde devem estar atentos à avaliação nutricional e à abordagem multidisciplinar, considerando o estado nutricional como fator-chave na manutenção da integridade da pele e na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Saúde Cutânea; Deficiência Nutricional; Ferro; Vitamina B12; Ácido Fólico.

A Monitoria como Estratégia de Apoio à Construção de Projetos Extensionistas: um relato de experiência

Emanuel Lucas Calado; Laís Nanci Pereira Navarro Pessoa

A prática da monitoria não apenas aprimora a compreensão dos conteúdos acadêmicos, mas também estimula a utilização de diversas estratégias de aprendizagem, fortalecendo o papel do estudante como agente ativo em seu processo educacional (FRISON, 2016). Objetivo: relatar a experiência obtida durante o acompanhamento de acadêmicos na monitoria da disciplina de nutrição humana, componente curricular extensionista da Faculdade Estácio de Alagoas. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência da monitoria que ocorreu, durante os semestres letivos de 2024.2 e 2025.1. A atuação do monitor ocorreu de forma híbrida, com encontros presenciais e interações remotas por meio de aplicativos como *WhatsApp*, *Google Meet* e *Microsoft Teams*. As ações incluíram a revisão dos trabalhos, orientação individual e coletiva, esclarecimento de dúvidas, apoio à organização e construção dos projetos e participação em reuniões. A disciplina adota a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), com foco em ações de Educação Alimentar e Nutricional, e os projetos desenvolvidos foram aplicados nas escolas municipais Olavo Bilac e Sagrado Coração de Jesus, localizadas na cidade de Maceió, Alagoas. As atividades se alinham aos eixos do plano institucional de extensão, como Promoção da Saúde e Educação em Saúde. Resultados: Durante a atuação como monitor, foi possível observar que muitos alunos apresentavam dificuldades em associar os conteúdos teóricos sobre metabolismo de macro e micronutrientes com a prática exigida nos projetos extensionistas, especialmente na organização das etapas metodológicas e na elaboração de objetivos, diagnósticos e fundamentação científica dos trabalhos. Além disso, eram frequentes as dúvidas quanto às normas técnicas exigidas para formatação dos projetos. Os resultados, ainda que parciais, indicam melhora significativa na qualidade técnica dos trabalhos entregues, além de maior segurança por parte dos alunos durante a organização dos projetos e na articulação dos conteúdos. A interação constante com os grupos permitiu intervenções orientadoras mais precisas, fomentando maior autonomia, envolvimento e compromisso dos discentes. Considerações finais: A experiência possibilitou ao monitor o desenvolvimento de habilidades interpessoais e acadêmicas, ampliando sua visão sobre o papel formativo da extensão e despertando interesse pela docência. A monitoria, portanto, demonstrou ser uma ferramenta eficaz de apoio à aprendizagem e à formação integral do estudante, favorecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme proposto pelas diretrizes curriculares nacionais.

Palavras-chave: Tutoria; Educação Alimentar e Nutricional; Sucesso Acadêmico.

A Família Souza e a Fraude Alimentar: relato de experiência com o uso de inteligência artificial no ensino de bromatologia em cursos da área da saúde

Jamerson Ferreira da Silva; Adrian Vinícius Ferreira Botelho; Heloísa Shirly Feijó dos Santos; Williany Maria Fernandes de Almeida; Withany Kauanne Costa Soares; Ariane Gleyse Azevedo Pinheiro

Fraudes alimentares representam um grave problema de saúde pública, comprometendo a segurança do consumidor e a confiabilidade dos alimentos comercializados. Entre os alimentos mais suscetíveis a esse tipo de fraude estão os óleos e azeites, muitas vezes adulterados com substâncias de menor valor nutricional ou misturados com outros tipos de gordura sem a devida informação no rótulo. Diante desse cenário, e buscando formas criativas e tecnológicas de educar os futuros profissionais de saúde, foi desenvolvida uma atividade inovadora no curso de Nutrição da Faculdade Estácio no dia 24 de abril de 2025 – Campus Jatiúca, na disciplina de Bromatologia. Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de um livreto digital educativo, como parte da avaliação parcial da disciplina, com o objetivo de abordar de forma lúdica, acessível e informativa o tema da fraude em óleos e gorduras. A proposta foi desenvolvida em laboratório de informática, onde a professora ensinou o uso da ferramenta ChatGPT para criação da narrativa e Canva *Labdream* para a geração das imagens via inteligência artificial. Os alunos foram desafiados a elaborar uma história original e criativa, com no mínimo 10 laudas, destinada ao público consumidor. Como resultado, foi produzido o livreto intitulado “A Família Souza e a Fraude Alimentar”, com 17 páginas ilustradas. A obra conta a história de Carlos, Mariana e o pequeno Lucas, uma família que prezava pela alimentação de qualidade, mas que enfrentou experiências desagradáveis ao perceber sinais de fraude no óleo utilizado em casa, como coloração estranha, cheiro rançoso e formação excessiva de espuma. A narrativa evolui com dicas práticas sobre como reconhecer fraudes em óleos e gorduras, sempre com uma linguagem simples e imagens criadas por IA. A atividade, inscrita no World Creativity Day, evento internacional chancelado pela ONU, destacou-se por integrar inovação, criatividade e educação alimentar, inspirando alunos a explorarem novas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. O livro se destacou como uma das obras mais criativas e atraentes entre as produzidas, atendendo plenamente aos requisitos da atividade. Isso gerou grande expectativa entre os alunos, a professora da disciplina e a coordenação do curso de Nutrição, que estão considerando a possibilidade de publicá-lo de forma independente ou em conjunto com outros livretos criados.

Palavras-chave: Bromatologia; Fraude alimentar; Inteligência artificial.

A Biodisponibilidade do Cálcio e sua Influência na Osteoporose: revisão sistemática

Maria Adriana Barbosa Campos de Melo; Ana Priscila Araújo; Marina Bassani Macedo;
Pollyanna Sales Gomes; Laís Nanci Pereira Navarro

A osteoporose é uma doença esquelética sistêmica caracterizada pela diminuição da densidade mineral óssea (DMO) e deterioração da microarquitetura óssea, o que aumenta o risco de fraturas, especialmente em idosos e mulheres no pós-menopausa. Entre os fatores nutricionais envolvidos na prevenção e tratamento da osteoporose, o cálcio se destaca como elemento fundamental. No entanto, não apenas sua ingestão é determinante, mas também sua biodisponibilidade — a fração efetivamente absorvida e utilizada pelo organismo. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a biodisponibilidade do cálcio e sua influência na osteoporose, abordando os fatores que modulam sua absorção, utilização e eficácia clínica. A metodologia adotada seguiu as diretrizes PRISMA 2020. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, LILACS e Periódicos CAPES, abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Após seleção criteriosa, foram incluídos dez artigos, sendo sete estudos experimentais com modelos animais (ratas ovariectomizadas) e três ensaios clínicos em humanos com osteopenia ou osteoporose. Os resultados revelaram que formas alternativas de cálcio, como cálcio lisinato, peptídeos-cálcio, casca de ovo micronizada (NESC) e fontes marinhas, apresentaram maior biodisponibilidade e impacto positivo na DMO em comparação ao tradicional carbonato de cálcio. O cálcio lisinato, por exemplo, demonstrou biodisponibilidade 223% superior ao carbonato, enquanto os peptídeos-cálcio de bacalhau proporcionaram aumento de 70% na absorção intestinal e recuperação de até 95% da DMO. Outros achados destacaram o efeito sinérgico de nutrientes como vitamina D (e seus análogos), magnésio e fibra solúvel sobre a absorção e utilização do cálcio. A *Spirulina platensis*, por exemplo, demonstrou biodisponibilidade superior ao leite e ao CaCO_3 em ratos com deficiência de vitamina D. Além disso, o bio-cálcio de atum resultou em aumento de 15% da DMO e redução de 20% na reabsorção óssea. Apesar dos resultados promissores, a maioria dos estudos foi conduzida em modelos animais, o que limita a generalização dos achados para humanos. A heterogeneidade metodológica, as diferentes formas químicas de cálcio e os critérios de avaliação da DMO também representam desafios para a comparação direta entre estudos. Ainda assim, a revisão sistemática evidencia que a escolha da forma de cálcio — especialmente aquelas com alta solubilidade e associadas a componentes bioativos — é decisiva para a eficácia da intervenção nutricional na saúde óssea. Conclui-se que a biodisponibilidade do cálcio é um fator determinante para o sucesso das estratégias de prevenção e tratamento da osteoporose. Recomenda-se a priorização de fontes alimentares e suplementares com maior absorção, especialmente em populações de risco como mulheres pós-menopausa, idosos e pessoas com comorbidades gastrointestinais. Futuras pesquisas clínicas com maior rigor metodológico são necessárias para consolidar as evidências e orientar a prática profissional baseada em dados mais robustos.

Palavras-chave: Cálcio; Biodisponibilidade; Osteoporose; Saúde Óssea; Nutrição.